

BÍBLIA DE ESTUDO  
HOLMAN



# BÍBLIA DE ESTUDO HOLMAN

Jeremy Royal Howard  
Editor geral

Tradução  
Paulo Sérgio Gomes

1.<sup>a</sup> edição



Rio de Janeiro  
2019

## Sumário

Introdução à Bíblia de Estudo Holman – Jeremy Royal Howard	xi
Características da Bíblia de Estudo Holman	xii
Colaboradores	xix
Lista de Mapas, Ilustrações e Quadros	xxv
Lista de Estudos de Palavras Hebraicas e Gregas	xxxi
Abreviações	xxxvii
Plano de Salvação	xxxviii
Prefácio à Edição Brasileira	xxxix
Prefácio à Tradução de Almeida Revista e Corrigida — 4ª edição	xl
Como Ler e Estudar a Bíblia – George H. Guthrie	xli
Origem, Transmissão e Canonização dos Livros do Antigo Testamento – Jeremy Royal Howard	1
Origem, Transmissão e Canonização dos Livros do Novo Testamento – Jeremy Royal Howard	1470

### *Auxílios Adicionais*

Tábua de Pesos e Medidas	2081	Pão Diário: A Palavra de Deus em um Ano	2199
Concordância	2083	Plano de Memorização da Escritura	
Planos de Leitura Bíblica	2191	em 52 Semanas	2207
Plano de Leitura Bíblica em Três Anos	2192	Créditos de Artes	2209

## Introdução à Bíblia de Estudo Holman

---

A religião cristã baseia-se fundamentalmente na crença de que Deus escolheu revelar-se à raça humana, que dele se afastou. Deus fez isso não apenas por meio de sinais miraculosos, por atos gerais da providência e pela vida e obra de Jesus Cristo, mas também por meio de 66 escritos conhecidos coletivamente como a Bíblia. Esses livros são considerados como nada menos que a comunicação oficial de Deus, dada por intermédio de autores humanos que foram conduzidos pelo Espírito Santo para registrar aquilo que Deus queria que soubéssemos. Entre outras coisas, aprendemos na Bíblia que Deus é o soberano Criador de tudo o que existe. Nenhum canto do universo está fora do seu controle. Aprendemos que Deus é amor, que seu caráter é imutável por toda a eternidade, que Ele é santo em todos os sentidos, e que só Ele é digno de louvor e glória. Também aprendemos que somos pecadores, carentes de reconciliação com Deus, e que esta reconciliação só vem mediante a fé no Filho de Deus, que pagou nossa dívida na cruz.

Visto que a Bíblia trata de questões tão sérias como essas, devemos ter o máximo cuidado para entender adequadamente os seus ensinamentos. Compreender mal ou aplicar mal a Bíblia pode levar a erros graves. Agora, mais do que nunca, a igreja está dotada de uma multidão de mestres preparados para prover ferramentas que ajudam os leitores a compreender a Bíblia e a aplicá-la em suas vidas. A *Bíblia de Estudo Holman* representa o trabalho de mais de uma centena de estudiosos que dedicaram a vida para viver e ensinar as verdades da Escritura. Eles procedem de diferentes denominações e diversos contextos. Desde a sua publicação, em 2004, os leitores têm reconhecido a Holman Christian Standard Bible (versão em que se baseia a *Bíblia de Estudo Holman* americana) como um esforço multid denominacional, refletindo o melhor em termos de erudição em tradução da Bíblia. Observamos a mesma abordagem no trabalho da *Bíblia de Estudo Holman*. Nossos colaboradores refletem uma ampla amostragem de estudiosos evangélicos cujos ministérios baseiam-se em seminários, faculdades e igrejas.

O objetivo de cada ferramenta nesta Bíblia de estudo, sejam notas de estudo, artigos, introduções de livros, mapas, quadros, é servir ao texto da Escritura, trazendo à luz fatos que ajudem a sua compreensão. Como servas do texto, as ferramentas de estudo são desenhadas para manter o foco na Escritura e nunca nas próprias ferramentas. Falando em termos práticos, essa abordagem é demonstrada pelo fato de o texto da Escritura nunca ser posicionado abaixo de uma ferramenta de estudo. O aspecto mais importante de cada página é o próprio texto da Escritura. Falando em termos teológicos, nossa abordagem centrada no texto se reflete no fato de todos os nossos colaboradores honrarem a Bíblia como Palavra de Deus inspirada e inerrante.

Algumas notas e artigos nesta Bíblia de estudo o encorajarão e proverão respostas a perguntas há muito ponderadas por você. Outras o surpreenderão com informação não prevista por você e o induzirão a fazer novas perguntas. Ainda outras o desafiarão, quem sabe até o provocarão, quando confrontado com informação que o convida a questionar suas noções preconcebidas ou opiniões estabelecidas. Em todos os casos, nosso objetivo é muni-lo de ferramentas para estudar a Palavra de Deus num nível mais profundo, um nível que propicie uma transformação de vida e um verdadeiro conhecimento de Deus. Procuramos ser imparciais em questões controversas. Para atingir esse objetivo, todas as notas e artigos foram analisados por uma equipe de editores teológicos. Em alguns casos, adotaremos posições calorosamente debatidas, mas sempre chegamos a uma posição bem representada entre os estudiosos comprometidos com a Bíblia, que buscam honrar as intenções da Palavra de Deus.

Nossa expectativa é que, em conjunto com outras excelentes ferramentas de estudo disponíveis, você use a *Bíblia de Estudo Holman* para aprofundar sua caminhada com o Deus que graciosamente se revelou na Bíblia.

Jeremy Royal Howard  
Editor geral

# Características da Bíblia de Estudo Holman

A *Bíblia de Estudo Holman* foi elaborada para apoiar de maneira decisiva o estudo bíblico. A Escritura é aqui o assunto principal. Todas as características e ferramentas são desenhadas para ajudá-lo a compreender a Escritura e ser transformado por ela.

As notas textuais da ARC, versão que serve de base para esta Bíblia de estudo, o habilitam a ver por você mesmo como se originou a tradução. Quando os tradutores fazem o seu trabalho, eles começam com várias traduções possíveis que refletem a língua original. ❶ **TRADUÇÕES ALTERNATIVAS** indicadas por “ou”. Veja algumas das opções que os tradutores da ARC consideraram. Um segundo tipo de nota indica ❷ **TRADUÇÕES LITERAIS**. Elas são sinalizadas por “Hebr.” ou “Gr.”. A ARC procura ser tão literal quanto possível. Somente em lugares onde a tradução literal não corresponde a um bom estilo em português, a construção do texto utilizou recursos para otimizar a exatidão e a legibilidade. A característica “Hebr.” ou “Gr.” o capacita a ver por você mesmo a tradução literal e a compará-la com a opção que os tradutores da ARC consideraram a tradução mais exata da frase ou expressão.

## *Outras características da Bíblia de Estudo Holman*

- ❸ **REFERÊNCIAS CRUZADAS** apontam para outras passagens bíblicas que estão relacionadas com o texto que você está focalizando.
- ❹ **NOTAS DE ESTUDO** proveem informações históricas, culturais, linguísticas e bíblicas que aumentam a sua compreensão da passagem. As palavras em negrito procedem diretamente do texto da Escritura.
- ❺ **MAPAS** iluminam o texto bíblico ao mostrar o seu contexto geográfico.
- ❻ **QUADROS** organizam as informações de forma a capacitar o leitor a compreender rapidamente as conexões importantes.
- ❼ **ESTUDOS DE PALAVRAS** habilitam o leitor a examinar uma palavra-chave e a família de palavras a que ela está relacionada. Mostra também o uso e sentido dessa palavra na composição de uma variedade de expressões.
- ❽ **ILUSTRAÇÕES** recriam estruturas arquitetônicas que fizeram parte do cenário em que a Bíblia foi escrita. A visualização dessas estruturas provê um contexto para a leitura e estudo de passagens da Escritura. Tanto o escritor da passagem como muitos de seus primeiros leitores conheceram essas estruturas em primeira mão.
- ❾ **FOTOGRAFIAS**, como as ilustrações e os mapas, fornecem o contexto visual conhecido pelos escritores bíblicos e por muitos de seus primeiros leitores. A visão do contexto constitui um auxílio significativo para a compreensão. Cirilo de Jerusalém (315-386 d.C.) e Jerônimo (340-420 d.C.) chamaram a terra da Bíblia de “o Quinto Evangelho”. Conhecer a terra por meio de fotos enriquece nossa leitura e compreensão da Bíblia.
- ❿ **INTRODUÇÕES** fornecem uma visão geral dos livros, suprimindo informações sobre as Circunstâncias de Composição, inclusive Autor e Pano de fundo, Mensagem e Propósito, Contribuição para a Bíblia, Estrutura e Esboço.
- ⓫ **LINHAS DO TEMPO** situam o livro numa estrutura cronológica de eventos bíblicos (letra preta) e eventos da história mundial (letra marrom).
- ⓬ **ARTIGOS** fazem uma cobertura em profundidade dos principais assuntos bíblicos e teológicos.

Mateus 9.15

fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?

<sup>15</sup> E disse-lhes Jesus: Podem, *porventura*, andar tristes <sup>16</sup>os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, <sup>17</sup>e então jejuarão.

<sup>16</sup> Ninguém deita remendo de pano novo em veste velha, porque semelhante remendo rompe a veste, e faz-se maior a rotura.

<sup>17</sup> Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás, rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.

**A cura da mulher que tinha um fluxo de sangue**

(Mc 5.22-43; Lc 8.40-56)

<sup>18</sup> Dizendo-lhes ele essas coisas, eis que chegou um <sup>19</sup>chefe e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá.

<sup>19</sup> E Jesus, levantando-se, seguiu-o, e os seus discípulos também.

<sup>20</sup> E eis que uma mulher <sup>21</sup>que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás *dele*, tocou a orla da sua veste,

<sup>21</sup> porque dizia consigo: Se eu tão somente tocar a sua veste, ficarei sã.

<sup>22</sup> E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.

<sup>23</sup> E <sup>24</sup>Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas e o povo em alvoroço,

<sup>24</sup> disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele.

<sup>19.15</sup> Gr. *os filhos da câmara nupcial* <sup>19.18</sup> ou *governador*

usa o termo **sacrifício**. Em outras partes, ao fazer referência a sacrifício, ele usa o termo "oferta" [gr. *doron*], provavelmente porque a morte de Jesus foi o único sacrifício verdadeiro que garantiu expiação de pecados (8.17; 20.28). Mateus desejava que cristãos judeus, que continuavam praticando rituais do templo, considerassem seus sacrifícios como ofertas que expressam gratidão pelo perdão já recebido por meio de Jesus, e não como atos que efetuam expiação.

**9.15** A presença do Messias deu aos discípulos uma alegria irreprimível que não combinava com jejum.

**9.16-17** As imagens de um **remendo** contraindo-se e rasgando uma **veste** que se pretendia reparar e de frágeis **odres** rompendo-se em virtude dos gases liberados pela fermentação do vinho descrevem a incompatibilidade entre o ensino judaico tradicional e o ensino de Jesus.

**9.20** A condição dessa mulher a deixava permanentemente impura (Lv 25.15-31; Is 64.6). A penalidade para quem entrasse no templo estando impuro variava de 40 chicotadas a morte por apedrejamento [m. *Ker*. 1.1]. As franjas presas nas quatro bordas [**orla**] do manto exterior eram prescritas em Nm 15.38-39 e Dt 22.12 como um lembrete dos mandamentos de Deus.

**9.23-24** A presença de lamentadores e **instrumentistas** indica que a menina tinha morrido há algum tempo e que o seu funeral tinha começado [m. *Ketub*. 4.4]. A palavra **dorme**

1502

<sup>9.15</sup> Jo 3.29  
<sup>9.15</sup> At 13.2-3;  
14.23, 1Co 7.5  
<sup>9.20</sup> Mc 5.25; Lc 8.43  
<sup>9.22</sup> Lc 7.50;  
8.68; 17.19;  
18.42  
<sup>9.23</sup> Mc 5.38;  
Lc 8.51, 2Cr 35.29  
<sup>9.24</sup> At 20.10  
<sup>9.27</sup> Mt 15.22;  
Mc 10.47; Lc 10.38  
<sup>9.29</sup> Mt 8.4;  
12.16; Lc 5.14  
<sup>9.31</sup> Mc 7.36  
<sup>9.32</sup> Mt 12.22;  
Lc 11.14  
<sup>9.34</sup> Mt 12.24;  
Mc 3.22; Lc 11.15  
<sup>9.35</sup> Mc 6.3; Lc 13.22; Mt 4.23  
<sup>9.36</sup> Mc 6.34;  
Nm 27.17; Ez 34.5, Zc 10.2

<sup>25</sup> E, logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se.

<sup>26</sup> E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país.

**A cura de dois cegos e um mudo**

<sup>27</sup> E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: "Tem compaixão de nós, Filho de Davi.

<sup>28</sup> E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor.

<sup>29</sup> Tocou, então, os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

<sup>30</sup> E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: "Olhai que ninguém o saiba.

<sup>31</sup> Mas, tendo ele saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.

<sup>32</sup> E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

<sup>33</sup> E, expulso o demônio, falou o mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.

<sup>34</sup> Mas os fariseus diziam: "Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

**A seara e os ceifeiros**

<sup>35</sup> E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do Reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

<sup>36</sup> E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor.

sugere que a morte é um estado do qual os cristãos serão despertados na ressurreição (1Ts 4.13-14).

**9.27** Sobre o significado de **Filho de Davi**, ver nota em 1.1. A cura dos **cegos** recorda Is 35.5-6 e confirma a identidade de Jesus como Messias.

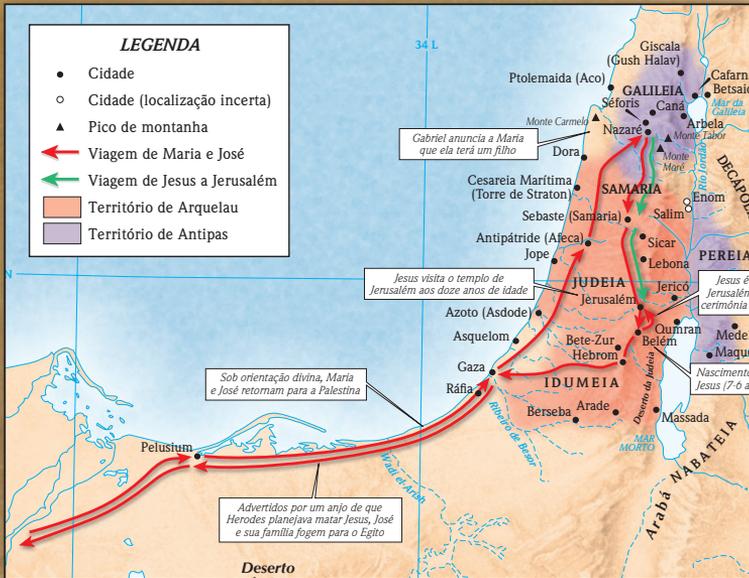
**9.28-29** Sobre o relacionamento entre a **fé** e os milagres de cura de Jesus, ver nota em 9.2.

**9.32** A cura de um homem **mudo** recorda Is 35.5-6 e confirma a identidade de Jesus como Messias [ver notas nos vv. 2 e 27].

**9.34** Por não poderem negar os repetidos exorcismos de Jesus, os fariseus procuraram rejeitá-los dizendo que evidenciavam sua aliança com Satanás. Jesus mais tarde mostrou o quão exorbitante era essa acusação (12.25-32).

**9.35** Sobre o ministério de Jesus na região da Galileia, ver nota em 4.23. Esses dois versículos muito semelhantes colocam entre parênteses Mt 4.23-9.34 como uma unidade literária.

**9.36** As palavras **como ovelhas que não têm pastor** recordam Ez 34. Elas dão a entender que a condição espiritual de Israel refletia as falhas de seus pastores espirituais. Ao mostrar **compaixão** pelas ovelhas maltratadas e negligenciadas do rebanho de Deus, Jesus se identifica como sendo o Pastor do povo de Deus, o Senhor e Servo de Davi [Ez 34.11-16, 20-24]. Ver também Mt 25.32; 26.31.



7 ESTUDOS DE PALAVRAS

[Mt 1.18-19] Da casa de Davi é uma referência à tribo de Judá, da qual, segundo as profecias, viria o Messias (Gn 49.9-10).

1.28-30 Maria era **agraciada** porque o Senhor lhe concedeu sua imerecida graça, e não porque alcançara boa reputação. Compreensivelmente, ela **turbou-se muito** (gr. *diatarasso*; "ficou muito confusa, perplexa") com a visita e saudação de Gabriel, **considera[ndo]** como chegou a receber tal honra. As palavras de Gabriel a Maria foram as mesmas que ele profetizou a Zacarias: **não temas** (v. 13).

**parthenos**

Pronúncia grega	[par.THE.nos]
Tradução ARC	virgem
Uso em Lucas	2
Uso no NT	15
Passagem-foco	Lc 1.27,34

No NT grego, *parthenos* [virgem] denota uma mulher solteira, virgem e em idade núbil. Uma única vez, o termo se refere a homens *virgens* (Ap 14.4). Mateus e Lucas reconhecem que Maria era *parthenos* quando concebeu Jesus (Mt 1.20,23; Lc 1.27,34), e Mateus indica que ela permaneceu *virgem* até o fim da gravidez (Mt 1.25). Ambos os evangelhos mencionam o significado salvífico do nascimento de Jesus (Mt 1.21; Lc 1.31-32). Todavia, apenas Mateus indica o significado profético do nascimento *virginal* de Jesus (Mt 1.23). De acordo com Mateus, Maria foi o cumprimento de uma profecia dada por intermédio do profeta Isaías, que descreveu uma *virgem* (Is 7.14; *parthenos* ocorre aqui no AT grego) que daria à luz um filho que se chamaria Emanuel. Mateus aplica essa profecia ao nascimento do Messias.

6 QUADROS

Os Apóstolos e sua História

Nome	Sobrenome/Apelido	País	Procedência	Profissão	Escritos	Ministério	Morte
Simão	Pedro (ou Cefas) = Pedra	João (Jonas)	Primeiros anos: Betsaida; Mais tarde: Cafarnaum	Pescador	1 e 2 Pedro	Pedro pode ter ministrado nas províncias do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia, talvez Corinto e, finalmente, Roma.	De acordo com a tradição, confirmada por Tertuliano e Orígenes, Pedro foi crucificado "de cabeça para baixo" em Roma. A data de sua morte é provavelmente entre 64-68 d.C.
André = virgindade ou bravura		Jonas	Primeiros anos: Betsaida; Mais tarde: Cafarnaum	Pescador		Incerto, mas a tradição afirma que ele ministrou na Capadócia, Galácia e Bitínia; mais tarde, nos desertos e em Bizâncio, e por último na Trácia, Macedônia, Tessália e Acacia.	A opinião tradicional é que André foi crucificado em Patras, na Acacia, por ordem do governador romano Ageas.
Tiago, o maior ou mais velho	Boanerges ou Filhos do Trovão	Zebedeu e Salomé	Betsaida, Cafarnaum e Jerusalém	Pescador		Pregou em Jerusalém e na Judeia	Decapitado por Herodes em 62 ou 66 d.C. em Jerusalém
João, o discípulo amado	Boanerges ou Filhos do Trovão	Zebedeu e Salomé	Betsaida, Cafarnaum e Jerusalém	Pescador	Evangelho, três epístolas e Apocalipse	Trabalhou nas igrejas da Ásia Menor, especialmente em Éfeso.	Banido para Patmos em 95 d.C. Resgatado, morreu de morte natural.
Tiago, o menor		Alfeu e Maria	Galiléia			Pregou na Judeia e no Egito.	De acordo com a tradição, foi martirizado no Egito.
Judas (não o Iscariotes)	O mesmo que Tadeu e Lebeu	Tiago	Galiléia			Pregou na Mesopotâmia e na Armênia	Foi martirizado no atual Irã e sepultado perto de Tabriz.

**15** E tu, Cafarnaum, "serás levantada até ao céu? Até ao inferno serás abatida.

28.18, Jo 3.35, 5.27, 17.2, 1.18, 6.44,46

**Pai, nem quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

-estar. **Filho de** é uma expressão judaica que significa "alguém caracterizado por" (Mt 4.36). Neste contexto, "filho de paz" e a **vossa paz** parecem relacionar-se com os setenta seguidores que estavam oferecendo a **mensagem de paz** com Deus por meio da fé em Jesus Cristo (Rm 5.1).

**10.7** Sobre **fical na mesma casa**, ver nota em 9.3-5. **Digno é o obreiro de seu salário** é um princípio básico de justiça. Ele foi citado pelo apóstolo Paulo em sua defesa de que os ministros da Palavra de Deus sejam pagos por seu trabalho (1Tm 5.17-18).

**10.8-9** Se os setenta discípulos fossem **recebidos** numa cidade, isso indicaria que o coração das pessoas estava aberto à mensagem do evangelho. Em certo sentido, os aspectos presentes do **Reino de Deus** estavam presentes na pregação do evangelho e no ministério de cura delegado por Jesus aos setenta.

**10.10-11** Sobre sacudir o pó dos pés, ver nota em 9.3-5. Sobre o **Reino de Deus é chegado**, ver nota nos versículos 8-9.

**10.12** **Naquele dia**, ou seja, no dia do juízo. **Sodoma** foi destruída por Senhor por causa do seu pecado (Gn 19.23).

**10.13-14** **Corazim** e **Betsaida** eram cidades na Galileia próximas de Cafarnaum. **Tiro** e **Sidon** eram cidades gentílicas na Fenícia, na costa do mar Mediterrâneo, a noroeste da Galileia. **Saco de pano grosseiro e cinza** eram usados por pessoas em sua lamentação, às vezes como expressão de arrependimento de pecado (Ne 9.1; Jn 3.5).

**10.15** Jesus passou mais tempo ministrando em **Cafarnaum** do que em qualquer outra parte na Galileia. Não obstante, em sua arrogância (**levantada até ao céu**), muitas pessoas nessa cidade rejeitaram Jesus e, como consequências de sua incredulidade seriam enviadas ao **inferno** (o Hades, a esfera da morte ou punição no além-túmulo).

**10.16** O princípio aqui é que, em última análise, essa rejeição dos discípulos é uma rejeição de Deus, o Pai (**aquele que me enviou**), pois o Pai enviou o Filho e o Filho, por sua vez, enviou os setenta discípulos para pregar e curar (Lv. 1.9). Uma vez que eles foram comissionados por Cristo, dar ouvidos aos setenta era como dar ouvidos ao próprio Jesus. Da mesma forma, rejeitar os setenta era rejeitar Jesus. Finalmente, rejeitar Jesus era rejeitar Deus, o Pai.

**10.17-20** Parte das curas realizadas pelos **setenta** discípulos (v. 9) tinha a ver com a expulsão de **demoníons**. A expressão **Satanás [...] cair do céu** é provavelmente um eco de Ez 28.16-17, que fala do juízo inicial sobre o diabo após ele se rebelar contra Deus. Esta passagem fala de mais uma derrota sofrida por Satanás, quando os discípulos de Jesus são vitoriosos no ministério sobre o poder do inimigo (Satanás), simbolizado aqui por **serpentes**, e **escorpões**. Por mais impressionante que fosse o poder de expulsar demônios, o mais significativo era que o **nome** dos discípulos estava escrito na lista dos eleitos de Deus – o livro da vida do **Cordeiro nos céus** (ver Ap 13.8).

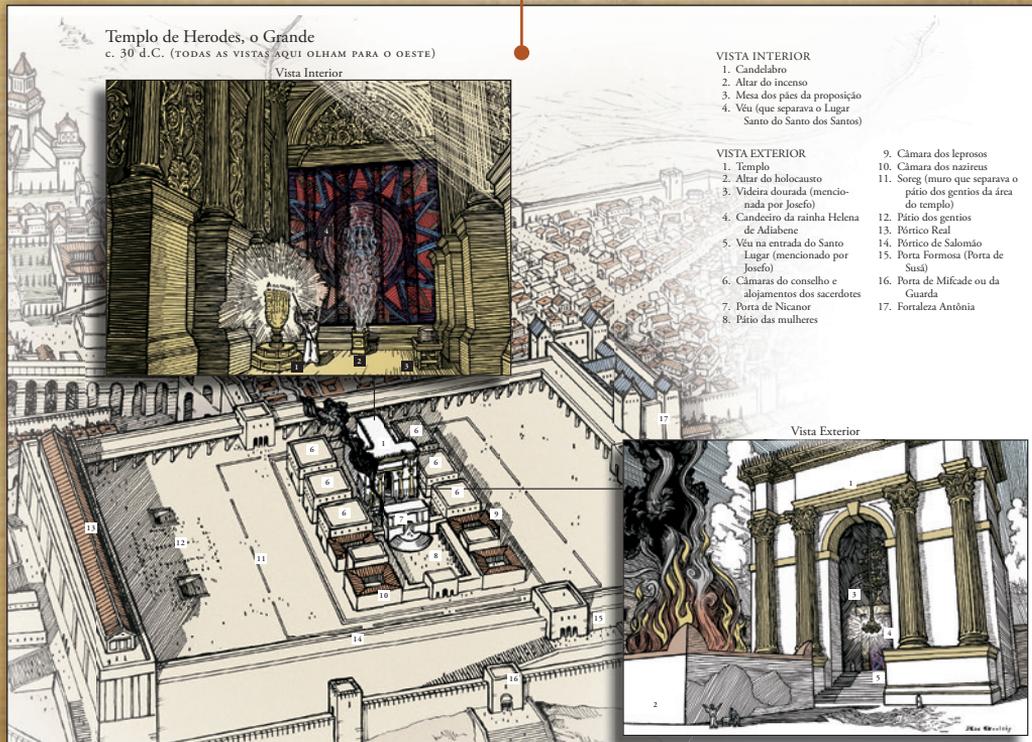
**10.21-22** A menção ao **Espírito Santo** aqui faz parte da ênfase de Lucas no Espírito. Os **sábios e inteligentes** da região haviam rejeitado o ministério dos setenta discípulos, mas as pessoas sem importância e as **crianças** aceitaram sua mensagem. Isso faz parte do plano de Deus. **Aprouve** a Deus (ver "beneplácito" em Ef 1.3-11) esconder (gr.



A antiga estrada romana de Jerusalém a Jericó era lendária pelos perigos que apresentava para os viajantes do primeiro século. A estrada faz parte da descida íngreme desde o lado oriental do monte das Oliveiras até o vale do Jordão. Um aqueduto romano, que ainda é usado atualmente, está situado na parte inferior da foto.

## 9 FOTOGRAFIAS

## 8 ILUSTRAÇÕES



### Circunstâncias de Composição

**Autor:** O autor do Terceiro Evangelho não é mencionado por nome. Evidência considerável aponta para Lucas como seu autor. Grande parte dessa evidência é encontrada no livro de Atos, que se identifica como sequência de Lucas (At 1.1-3). Uma das principais linhas de evidência tem a ver com as chamadas seções “nós” do livro (At 16.10-17; 20.5-15; 21.1-18; 27.1-37; 28.1-16). A maior parte de Atos é narrada na terceira pessoa do plural (“eles”, “os”), mas algumas seções posteriores relacionadas ao ministério do apóstolo Paulo mudam inesperadamente para a primeira pessoa do plural (“nós”, “nos”). Isso indica que o autor acompanhou o apóstolo Paulo nos eventos registrados nessas passagens. Uma vez que não há passagens “nós” no Evangelho de Lucas, isso combina com a declaração do autor de que ele usou o relato de testemunhas oculares para a vida de Jesus (1.2), indicando que ele próprio não era uma dessas testemunhas oculares.

Dentre os bem conhecidos colaboradores de Paulo, o candidato mais provável é Lucas, o médico (ver Cl 4.14; Fm 24). Esse é também o testemunho unânime dos primeiros escritores cristãos (p.ex., Justino Mártir, Tertuliano e o Cânon Muratoriano). Como Lucas não é mencionado entre os obreiros que eram “da circuncisão” (ou seja, um judeu; Cl 4.11) é quase certo que ele era um gentio. Isso explica a ênfase sábia nos gentios em Lucas (Lc 6.17; 7.1-10). Lucas também reflete um interesse por questões médicas (p.ex., 4.38; 14.2).

**Pano de fundo:** Tradicionalmente, acredita-se que o Evangelho de Lucas foi escrito depois de Mateus e de Marcos. Aqueles que datam Mateus e Marcos da década de 60 ou 70 do primeiro século d.C. tendem a empurrar a datação de Lucas para as décadas de 70 ou 80.

Uma vez que Lucas escreveu o Terceiro Evangelho e o livro de Atos (At 1.1-3), é relevante considerar a datação de ambos os livros em conjunto. Os eventos no final de Atos ocorreram por volta de 62-63 d.C. Esse é o ponto mais antigo em que Atos poderia ter sido escrito. Se Atos foi escrito no início da década de 60 em Roma, onde Paulo esteve preso por dois anos (At 28.30), o Terceiro Evangelho pode datar de um momento anterior a esse período de aprisionamento. A outra possibilidade razoável é durante o aprisionamento anterior de Paulo por

#### 50 a.C.

Início do reinado de César Augusto **15 de março de 44 a.C.**

O Senado romano declara Herodes rei dos judeus. **39 a.C.**

Herodes toma posse do domínio para o qual fora anteriormente designado. **37 a.C.**

Herodes começa uma ampliação radical do templo de Jerusalém em **20 a.C.** O santuário interior foi concluído em um ano e meio, e o restante do templo foi completado em **63 d.C.**, apenas sete anos antes de ele ser destruído.

censo imperial no território governado por Herodes **6-4 a.C.**

#### 5 a.C.-9 d.C.

Nascimento de Jesus **5 a.C.**

Eclipse da lua pouco antes da morte de Herodes **12/13 de março de 4 a.C.**

Celebração da Páscoa pouco depois da morte de Herodes **11 de abril de 4 a.C.**

Os filhos de Herodes (Herodes Filipe, Herodes Antipas e Arquelau) dividem a Palestina e governam três territórios sob a égide de Roma. **4 a.C.**

Jesus viaja com seus pais de Nazaré para Jerusalém para a festa da Páscoa. **9 d.C.**

dois anos em Cesareia (At 24.27). Dessa localidade, Lucas teria tido possibilidade de viajar e entrevistar as testemunhas oculares da vida e do ministério de Jesus que ainda viviam.

O Terceiro Evangelho é dedicado ao “excelentíssimo Teófilo” (Lc 1.3), de quem nada se sabe, exceto que ele é também o destinatário do livro de Atos (At 1.1). O nome grego Teófilo significa “aquele que ama a Deus” ou “amigo de Deus” e sugere ser ele um gentio, provavelmente grego. Parece que ele era um cristão relativamente novo, instruído há pouco tempo sobre Jesus e a fé cristã (Lc 1.4). O título “excelentíssimo” indica que ele, no mínimo, era uma pessoa de posição elevada e com recursos financeiros. O título pode também refletir que ele era um oficial com alguma autoridade e influência no governo.

### Mensagem e Propósito

O Evangelho de Lucas é uma apresentação seletiva e bem investigada (1.3) da pessoa e da vida de Jesus Cristo, destinada a fortalecer a fé dos crentes (1.3-4) e opor-se a percepções errôneas de pessoas não crentes, especialmente os de origem grega. Sua descrição de Jesus é bem equilibrada, enfatizando de forma habilidosa sua divindade e perfeita humanidade.

### Contribuição para a Bíblia

Quase 60 por cento do material no Evangelho de Lucas é de fontes que as Escrituras desconheciam se o Terceiro Evangelho não fosse. As mais notáveis são: (1) grande parte do material de Lucas sobre a infância e a vida adulta de Jesus (3.23-38) que é significativamente diferente da descrição de Mateus sobre a jornada de Jesus até Jerusalém (Lc 9.51-56) e sobre a destruição do templo (21.5-38) no Discurso do Monte das Oliveiras, material novo nas aparições após a ressurreição, que inclui a Grande Comissão e a única descrição nos Evangelhos de

### 10-30 d.C.

Caiás é sumo sacerdote. 18-36

Pôncio Pilatos é procurador da Judeia. 26-36

Início do ministério de João Batista 29

Batismo de Jesus 29

Tentações de Jesus no deserto 29

Chamado de Jesus de seus primeiros discípulos 29

Primeira Páscoa do ministério de Jesus, ocasião em que foi dito que o templo (o santuário interior) estava em pé há 46 anos 30

Jesus vai da Judeia para a Galileia ao saber da morte de João Batista. 30

## 12 ARTIGOS

# Cristo no Antigo Testamento

*Craig Blaising*

Em Lc 24, Jesus apareceu vivo a seus discípulos e explicou que a crucificação e outras coisas em sua vida, foram preditas nas Escrituras. Começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que de fato estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos.

Na pregação dos apóstolos em Atos, na evidência dada nos Evangelhos e no resto do Novo Testamento, muitos textos (do AT) são aplicados a Jesus. Essa prática provavelmente reflete o relacionamento entre o AT e o NT. Além disso, uma vez que temas são aplicados às Escrituras, a aplicação de um texto específico a Jesus é indicativo de outros temas nesse tema ou o repetem. Dessa maneira, podemos ver um rico retrato de padrões do AT que nos apresentam a pessoa e a obra de Cristo.

Do início ao fim, o AT transpira uma expectativa de que alguém virá. O texto de Gênesis 3.15, da mulher que vem para ferir a cabeça do tentador (Gn 3.15). A Abraão foi feita a promessa de sua “semente” viriam bênção ou maldição a todas as nações (Gn 12.1-3; 22.15-18). De Abraão, muitos modelos e tipos apontam para Um que viria. Isaque, nascido de Abraão (Gn 27.12-29), foi oferecido a Deus como sacrifício, mas foi resgatado por um substituto. Jacó, filho de Isaque, foi levantado para abençoar todos os povos, foi primeiramente rejeitado por seus irmãos, mas buscado por eles para que ele os perdoasse (Gn 37; 41-48; 50.15-21). Judá se ofereceu para ser o substituto de Jacó e recebeu uma promessa de um cetro e a obediência de todos os povos (Gn 49.10). Davi, filho de Jessé, entrou na terra prometida a despeito de todas as suas obras, mas foi dito que um filho de Davi reinará no futuro (Dt 18.15-19). Davi, da tribo de Judá, foi levantado por Deus para libertar Israel e fez um concerto com Davi para suscitar seu filho e fazê-lo sentar-se em seu trono para sempre (2Sm 7.8-17; 1Cr 17.7-15). Deus seria seu Pai e ele seria seu filho (2Sm 7.14).

O concerto com Davi é a chave para a profecia messiânica. Ele incorpora todos os elementos de um rei vindouro, como a profecia de Balaão de que uma estrela procederia de Betleém (Nm 24.15-19; cp. 23.24; 24.7-9), e também serve de base para profecias posteriores de um filho que estabelece o trono de Davi para sempre com paz, juízo e justiça (Isa 9.1-6; Jr 23.5 e 33.15 de um “Renovo” justo e justo e sabedoria; e Zc 9.9-10 de um rei humilde e justo, trazendo salvação, ao invés de dominando de um mar a outro.

As experiências de Davi de sofrimento, livramento e exaltação tornam-se tipos

o

# Antigo Testamento

# Gênesis

## Introdução

O livro de Gênesis é o grande livro dos inícios na Bíblia. Fiel aos significados de seu nome em hebraico e em grego (heb. *bereshith*, “No princípio” [baseado em 1.1]; gr. *Geneseos*, “Das origens” [baseado em 2.4]), Gênesis nos permite ver o início de uma grande variedade de realidades que moldam a nossa existência diária: a criação do universo e do planeta terra; as origens da vida vegetal e animal; e as origens dos seres humanos, do casamento, das famílias, das nações, da indústria, da expressão artística, do ritual religioso, da profecia, do pecado, da lei, do crime, do conflito, da punição e da morte.



## Circunstâncias de Composição

**Autor:** Desde os tempos pré-cristãos, a autoria da Torá, os cinco livros que incluem o livro de Gênesis, tem sido atribuída a Moisés, um líder israelita de enorme influência no segundo milênio a.C. com um passado aristocrático egípcio. Embora Gênesis seja tecnicamente anônimo, tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos reconhecem por unanimidade que Moisés é o autor da Torá (Js 8.35; 23.6; 1Rs 2.3; 8.9; 2Rs 14.6; 23.25; 2Cr 23.18; 25.4; 30.16; 34.14; 35.12; Ed 3.2; 6.18; Ne 8.1; 9.14; Dn 9.11; 13; Ml 4.4; Mc 12.19; 26; Lc 2.22; 20.28; 24.44; Jo 1.17,45; 7.19; At 13.39; 15.21; 28.23; Rm 10.5; 1Co 9.9; Hb 10.28). Ao mesmo tempo, há evidências em Gênesis que sugerem que pequenas mudanças editoriais, datadas de tempos antigos, foram inseridas no texto. Exemplos incluem a menção de “Dã” (14.14), uma cidade que não foi nomeada senão nos dias dos juízes (Jz 18.29), e o uso de uma expressão que presumia a existência de reis israelitas (Gn 36.31).

**Pano de fundo:** A Torá (termo hebraico para a lei) foi vista como uma unidade até pelo menos o segundo século a.C. Em algum tempo antes do nascimento de Cristo, a Torá foi dividida em cinco livros separados, mais tarde referidos como Pentateuco (lit., cinco recipientes). Gênesis, o primeiro livro da Torá, fornece tanto a história universal da humanidade como a história patriarcal da nação de Israel. A primeira seção (caps. 1–11) é uma história geral comumente chamada de “história primitiva”, mostrando como toda a humanidade se originou de um único casal e se tornou pecadora. A segunda seção (caps. 12–50) é uma história mais específica comumente referida como “história patriarcal”, focalizando o pacto que Deus fez com Abraão e seus descendentes: Isaque, Jacó e os doze filhos de Jacó. Gênesis revela o plano de Deus de abençoar e redimir a humanidade por intermédio dos descendentes de Abraão. O livro conclui com os eventos que levaram à existência dos israelitas na terra do Egito.

## Mensagem e Propósito

**Criação:** Deus é o soberano Senhor e Criador de todas as coisas. Deus criou todas as coisas a partir do nada. Não existia nenhum material preexistente. Ele é o Criador, e não um artesão. Isso indica que Ele tem poder infinito e controle perfeito sobre todas as coisas. Ele existe à parte da ordem criada, e nenhuma parte da cria-

### 2100 a.C.

### 2000 a.C.

#### Jó 2100?-1900?

#### Abraão 2166-1991

#### Isaque 2066-1886

#### Jacó 2006-1859

XI dinastia do Egito 2134-1991

III dinastia de Ur 2113-2006

XII dinastia do Egito 1991-1786

Abraão muda-se de Harã para Canaã. 2091

Contraceptivos desenvolvidos no Egito 2000

Destruição de Sodoma e Gomorra 2085

Chineses criam o primeiro zoológico, Parque da Inteligência. 2000

Concerto de Deus com Abraão 2081?

Babilônios e egípcios dividem os dias em horas, minutos e segundos. 2000

Cerâmica mais antiga na América do Sul 2200

Mesopotâmios aprendem a solucionar equações de 2.º grau. 2000

Construção de Zigaret em Ur na Suméria 2100

Código de ética médica, Mesopotâmia 2000

Sistema de comunicação via correio desenvolvido na China e no Egito 2000

ção deve ser considerada como extensão de Deus. Tudo o que Deus criou é bom, porque Ele é um Deus bom e majestoso. Deus é Senhor, mantendo a soberania e o envolvimento com a sua criação. O controle de Deus sobre a história humana é tão completo que mesmo o pior dos atos humanos pode ser levado a servir a seus propósitos benevolentes (50.20).

**Vida humana:** Adão e Eva foram criados à imagem de Deus, únicos, diferentes do restante da criação, para desfrutar de comunhão com Ele. Os seres humanos são um paradoxo. Por um lado, as pessoas são o ápice de toda a criação de Deus, criadas à imagem de Deus (1.26-27), com autoridade semelhante à de Deus sobre toda a ordem criada dentro do seu domínio (1.28-29; 9.1-3). Por outro lado, elas são pecadoras – seres que têm usado sua capacidade e seus recursos dados por Deus para violar as leis de Deus (2.17; 3.6) e ferir as outras pessoas (3.8-11; 6.5,11-12). Mesmo assim, Deus espera que as pessoas sigam as suas leis durante o seu tempo de vida (4.7), e Ele abençoa aqueles que vivem segundo os seus caminhos (6.8-9; 39.2,21). Deus deseja operar através de indivíduos para trazer uma bênção a cada vida humana (18.18; 22.18; 26.4). Entretanto, Gênesis ensina que, por causa do pecado, todos os seres humanos devem morrer (2.17; 3.19; 5.5,8,11). Uma vez que toda a vida humana foi criada à imagem de Deus, não há nenhuma pessoa ou classe de pessoas que seja superior às outras. A humanidade foi criada para viver em comunidade. A unidade mais fundamental da comunidade é a família: um marido e uma esposa (homem e mulher) com os filhos.

**Pecado:** O mal e o pecado não se originaram de Deus. Adão e Eva foram criados inocentes e com a capacidade de fazer escolhas. O pecado entrou no mundo em lugar e tempo específicos na história. Adão e Eva escolheram livremente desobedecer a Deus, caíram de sua inocência e perderam a liberdade. Sua natureza pecaminosa tem passado a todos os outros seres humanos. O pecado resultou em morte, tanto física como espiritual. O pecado tem levado a um mundo de dor e conflito.

**Pacto:** Gênesis é uma narrativa de relacionamentos, e certamente relacionamentos baseados em pactos (ou concertos) com Deus. Esses pactos fornecem um princípio unificador para a compreensão de toda a Escritura e definem o relacionamento entre Deus e o homem. O coração desse relacionamento se encontra na expressão:

## 1900 a.C.

Jacó luta com Deus. **1903?**

Roda de oleiro introduzida em Creta **1900**

Uso de veleiro no Egeu **1900**

Primeira cidade chinesa fundada em Erlitou no rio Amarelo **1900**

Cidade egípcia em El Lahun dá evidência de planejamento urbano com ruas em ângulos retos. **1900**

Matemáticos da Mesopotâmia descobrem o que mais tarde foi chamado de teorema de Pitágoras. **1900**

Khnumhotep II, arquiteto do faraó Amenemhat II, desenvolve a criptografia. **1900**

## 1800 a.C.

### José 1915-1805

Ascendência dos amorreus **1894-1595**

Teoria musical, Mesopotâmia **1800**

Tábuas de multiplicação, Mesopotâmia **1800**

Babilônios desenvolvem catálogo de estrelas e planetas. **1800**

Livro dos Mortos, Egito **1800**

Cavalos introduzidos no Egito **1800**

Arados de madeira, Escandinávia **1800**

*Hete.*

**22** As misericórdias <sup>k</sup>do SENHOR são *a causa* de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.

**23** Novas <sup>l</sup>são cada manhã; grande *é* a tua fidelidade.

**24** A minha porção *é* o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

*Tete.*

**25** Bom *é* o SENHOR para os que se atêm a ele, <sup>m</sup>para a alma *que* o busca.

**26** Bom *é* ter esperança e aguardar em silêncio a salvação do SENHOR.

**27** Bom *é* para o homem suportar o jugo na sua mocidade;

*Jode.*

**28** assentar-se <sup>n</sup>solitário e ficar em silêncio; porquanto *Deus* o pôs sobre ele.

**29** Ponha <sup>o</sup>a boca no pó; talvez assim haja esperança.

**30** Dê <sup>a</sup>a face ao que o fere; farte-se de afronta.

*Cafe.*

**31** Porque o Senhor não rejeitará para sempre.

**32** Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

**33** Porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

<sup>k</sup>3.22 Mt 3.6  
<sup>l</sup>3.23 Is 33.2  
<sup>m</sup>3.25 Is 30.18;  
 Mq 7.7  
<sup>n</sup>3.28 Jr 15.17;  
 Lm 2.10  
<sup>o</sup>3.29 Jó 42.6  
<sup>p</sup>3.30 Is 50.6;  
 Mt 5.39  
<sup>q</sup>3.36 Hc 1.13  
<sup>r</sup>3.38 Jó 2.10; Is  
 45.7; Am 3.6  
<sup>s</sup>3.39 Pv 19.3;  
 Mq 7.9  
<sup>t</sup>3.42 Dn 9.5  
<sup>u</sup>3.43 Lm  
 2.2,17,21  
<sup>v</sup>3.44 Lm 3.8  
<sup>w</sup>3.45 1Co 4.13

*Lâmede.*

**34** Pisar debaixo dos pés todos os presos da terra,

**35** perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo,

**36** subverter o homem no seu pleito, <sup>u</sup>não o veria o Senhor?

*Mem.*

**37** Quem *é* aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor o não mande?

**38** *Porventura* da boca do Altíssimo <sup>v</sup>não sai o mal e o bem?

**39** De <sup>q</sup>que se queixa, pois, o homem vivente? *Quixeu-se* cada um dos seus pecados.

*Nun.*

**40** Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los e voltemos para o SENHOR.

**41** Levantemos o coração juntamente com as mãos para Deus nos céus, *dizendo*:

**42** Nós prevaricamos <sup>t</sup>e fomos rebeldes; *por isso*, tu não perdoaste.

*Sâmeque.*

**43** Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; <sup>u</sup>mataste, não perdoaste.

**44** Cobriste-te <sup>v</sup>de nuvens, para que não passe a *nossa* oração.

**45** Como <sup>w</sup>cisco e rejeitamento, nos puseste no meio dos povos.

**lidade.** O próprio Senhor era a **porção** do poeta (ver Sl 16.5; 73.26; 119.57; 142.5).

**3.25-39** Este é o pensamento dominante desta seção: **bom é o SENHOR**. Todas as cinco tríades nessa seção (vv. 25-27, 28-30, 31-33, 34-36, 37-39) começam não apenas com a mesma letra do alfabeto hebraico, mas também com a mesma palavra hebraica ou palavras relacionadas em cada linha.

**3.25-27** A bondade de Deus é apresentada em três aspectos: (1) Deus é bom em sua natureza e ser, (2) Deus é bom para com aqueles que aprendem a esperar em silêncio e a suportar as suas lições através do sofrimento e (3) Deus é bom para com aqueles que se submetem de boa vontade à providência divina.

**3.28-30** Esta tríade ensina como um homem deve sofrer pacientemente: (1) **assentar-se solitário e ficar em silêncio**, o que permite refletir sobre Deus, (2) pôr a **boca no pó**, o que o impede de falar com ira e (3) oferecer **a face** ao que o fere, uma atitude de humildade. As táticas são cada vez mais difíceis e cada uma suscita a esperança de que Deus livrará o seu povo da desgraça.

**3.31-33** Há três razões para ter esperança: (1) O **SENHOR não [...] rejeitará para sempre** o seu povo, (2) a **compaixão** de Deus excede a tristeza que Ele envia, e (3) Deus **não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens**.

**3.34-36** Deus não olha com aprovação para as crueldades e injustiças da humanidade (Sl 22.18; Pv 23.31; Is 53.2). Nenhuma das nossas injustiças fica fora do controle e da supervisão de Deus. Ele vê todas elas e mantém registros precisos. Portanto, **perverter o direito** e desconsiderar os

direitos humanos atrai o juízo de Deus, em cuja presença tudo isso acontece (Sl 113.5-6).

**3.37** Este versículo parece ter em vista Sl 33.9: "Porque falou, e tudo se fez".

**3.38** Todas as coisas, **o mal e o bem**, procedem da mão de Deus. Até mesmo o mal é algo que Ele às vezes permite consoante sua sabedoria.

**3.39** Este versículo retorna ao tema do versículo 22. Como pode **se queixa[r] [...]** o homem vivente, visto que o fato de estar vivo evidencia a contínua operação do amor gracioso e da misericórdia de Deus?

**3.40-47** Jeremias muda para o pronome da primeira pessoa do plural ("nós" e "nosso") até o final deste capítulo. Nestes versículos, o seu papel de representante é evidenciado. Ele guiará o seu povo numa confissão de pecados e o exortará a voltar-se para o Senhor.

**3.40** Nenhuma expressão é mais característica dos profetas – em especial de Jeremias – do que **voltemos para o SENHOR** (ver Jr 3.1). Essa é a palavra do AT para arrependimento. Ela chamava os israelitas a **esquadrinh[arem]** e **experiment[arem]** os seus **caminhos**, ato que sugeria que seus pecados estavam ocultos aos olhos e coração daqueles que tinham sido enganados (Jr 17.9).

**3.41** Aqui está um apelo à oração, representado pelo levantar das **mãos** (2.19).

**3.42** Este versículo declara o conteúdo da oração. O contraste entre **nós** e o Senhor (**tu**) é enfático e específico.

**3.43-45** Era impossível que Deus respondesse as orações do povo enquanto o pecado ulcerava em sua vida. A ira de Deus era como uma nuvem que a oração não podia penetrar.

*Pê.*

<sup>46</sup> Todos <sup>x</sup>os nossos inimigos abriram contra nós a sua boca.

<sup>47</sup> Temor e cova <sup>v</sup>vieram sobre nós, assolação e quebrantamento.

<sup>48</sup> Torrentes de águas derramaram os meus olhos, <sup>p</sup>por causa da destruição da filha do meu povo.

*Ain.*

<sup>49</sup> Os <sup>a</sup>meus olhos choram e não cessam, porque não há descanso,

<sup>50</sup> até <sup>b</sup>que o SENHOR atente e veja desde os céus.

<sup>51</sup> O meu olho move a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

*Tsadê.*

<sup>52</sup> Como ave, me caçaram os *que* são meus inimigos sem causa.

<sup>53</sup> Arrancaram <sup>c</sup>a minha vida na cova e lançaram pedras sobre mim.

<sup>54</sup> Águas correram sobre a minha <sup>d</sup>cabeça; eu disse: Estou cortado.

*Cofe.*

<sup>55</sup> Invoquei <sup>e</sup>o teu nome, SENHOR, desde a mais profunda cova.

<sup>56</sup> Ouviste a minha voz; não escondas o teu ouvido ao meu suspiro, ao meu clamor.

<sup>57</sup> Tu te aproximaste no dia em que te invoquei; <sup>f</sup>dixeste: Não temas.

*Rexe.*

<sup>58</sup> Pleiteaste, <sup>g</sup>Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

<sup>59</sup> Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

<sup>60</sup> Viste toda a sua vingança, <sup>h</sup>todos os seus pensamentos contra mim.

<sup>x</sup>3.46 Lm 2.16  
<sup>y</sup>3.47 Is 24.17;  
51.19; Jr 48.43  
<sup>z</sup>3.48 Jr 4.19;  
9.1; 14.17; Lm  
2.11

<sup>a</sup>3.49 Lm 1.16  
<sup>b</sup>3.50 Is 63.15  
<sup>c</sup>3.53 Jr 38.6,9-  
10; Dn 6.17  
<sup>d</sup>3.54 Lm 3.18;  
Is 38.10-11

<sup>e</sup>3.55 Jn 2.2  
<sup>f</sup>3.57 Tg 4.8

<sup>g</sup>3.58 Jr 51.36  
<sup>h</sup>3.60 Jr 11.19  
<sup>i</sup>3.63 Lm 3.14  
<sup>j</sup>3.64 Jr 11.20;  
2Tm 4.14

<sup>k</sup>3.66 Dt 25.19;  
Jr 10.11

<sup>a</sup>4.1 Lm 2.19  
<sup>b</sup>4.2 Is 30.14; Jr  
19.11; 2Co 4.7

<sup>c</sup>4.3 Jô 39.14,16  
<sup>d</sup>4.4 Lm 2.11-12

*Chim.*

<sup>61</sup> Ouviste as suas afrontas, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim;

<sup>62</sup> os lábios dos que se levantam contra mim e as suas imaginações contra mim todo o dia.

<sup>63</sup> Observa-*os* ao se assentarem e ao se levantarem; <sup>i</sup>eu *sou* a sua canção.

*Tau.*

<sup>64</sup> Tu lhes darás a recompensa, SENHOR, <sup>i</sup>conforme a obra das suas mãos.

<sup>65</sup> Tu lhes darás ânsia de coração, maldição tua sobre eles.

<sup>66</sup> Na tua ira, os perseguirás, e <sup>k</sup>eles serão desfeitos debaixo dos céus do SENHOR.

**As grandes aflições de várias classes de pessoas***Álefe.*

**4** Como se escureceu o ouro! *Como* se mudou <sup>l</sup>o ouro fino e bom! *Como* estão espalhadas as pedras do santuário ao canto de todas as ruas!

*Bete.*

<sup>2</sup> Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, <sup>b</sup>como são, *agora*, reputados por vasos de barro, obra das mãos do oleiro!

*Guímel.*

<sup>3</sup> Até os chacais abaixam o peito, dão de mamar aos seus filhos; mas <sup>c</sup>a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

*Dálete.*

<sup>4</sup> A língua do que mama fica pegada pela sede ao seu paladar; <sup>d</sup>os meninos pedem pão, e ninguém lho dá.

**3.48** A terceira linha da tríade dos versículos 46-48 volta, dramaticamente (como no v. 40), ao pronome na primeira pessoa com sua referência aos **meus olhos** (que continua no v. 49). Portanto, este é um lamento contra os inimigos de Israel.

**3.51** A situação de desamparo da **filhas** da cidade constituía um motivo de muita tristeza e uma indicação exata da totalidade da destruição de Jerusalém.

**3.52-54** Jeremias se referiu à sua experiência de ser jogado numa cisterna (Jr 38.4-6). Ele também expressou a dor e angústia que sentia por causa da condição de desgraça do seu povo e pelo que eles sofreram na mãos dos babilônios. **As águas correram sobre a minha cabeça** é uma metáfora para todo tipo de aflição [Jô 27.20; Sl 42.7; 66.12; 88.7; 124.4; Is 43.2]. Esse sofredor representativo foi **como ave [...] caça[da] [...] sem causa**. Desse modo, ele era como Jesus, o principal sofredor substitutivo [Jo 15.21].

**3.55-66** Os 12 versículos finais deste capítulo constituem uma oração por livramento, que é como terminam os capítulos 1 e 2.

**3.55** Como o salmista, Jeremias clamou pelo nome de Deus, **desde a mais profunda cova** (ver Sl 130.1).

**3.56-57** Deus ouviu o **clamor** de Jeremias. Suas palavras de confiança foram: **Não temas**.

**3.58-60** Para o caso de Jeremias, não havia juiz melhor que o Senhor, que a tudo vê e ainda pode defender o caso do profeta e remir a sua **vida**.

**3.61-63** O Senhor, aquele que é Onisciente, ouve e vê todas as coisas. Jeremias e Israel podem se assegurar de que estão em boas mãos.

**3.64-66** Aqueles que sofrem devem deixar a vingança (**Tu lhes darás a recompensa**) nas mãos do Senhor. Jeremias nunca levantou a própria mão para obter vingança pessoal por tudo o que sofreu.

**4.1-2** O povo de Deus era **comparável[is]** a ouro. O profeta usou três termos para ouro: o termo geral **ouro**, **ouro fino** e **puro ouro**. Isso é o que a nação santa era diante de Deus, mas agora manchada pelo pecado, seus filhos são considerados como **vasos de barro**, como peças de frágil cerâmica.

**4.3-4** Os **chacais** oferecem o **peito**, **dão de mamar aos seus filhos**, mas os pais de Israel negligenciam os seus pequenos durante a crise. Eles são como **os avestruzes**, que são célebres por seu hábito de pôr ovos e, em seguida, abandoná-los [Jô 39.13-18].

*Hê.*

<sup>5</sup> Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas; <sup>6</sup> os que se criaram em carmesim abraçam o esterco.

*Vau.*

<sup>6</sup> Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, <sup>7</sup> a qual se subverteu como em um momento, sem que trabalhassem nela mãos *algumas*.

*Zain.*

<sup>7</sup> Os seus nazireus eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais roxos de corpo do que os rubins, mais polidos do que a safira.

*Hete.*

<sup>8</sup> Mas, <sup>9</sup> agora, escureceu-se o seu parecer mais do que o negrume, não se conhecem nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se, tornou-se como um pedaço de pau.

*Tete.*

<sup>9</sup> Os mortos à espada mais ditosos são do que os mortos à fome; porque estes se esgotam *como* traspassados, por falta dos frutos dos campos.

*Jode.*

<sup>10</sup> As <sup>11</sup> mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos; <sup>12</sup> serviram-lhes de alimento na destruição da filha do meu povo.

<sup>e</sup>4.5 Jô 24.8  
<sup>f</sup>4.6 Gn 19.25  
<sup>g</sup>4.8 Lm 5.10; Jl 2.6; Na 2.10  
<sup>h</sup>4.10 Lm 2.20; Is 49.15  
<sup>i</sup>4.10 Dt 28.57; 2Rs 6.29  
<sup>j</sup>4.11 Jr 7.20; 21.24; Dt 32.22  
<sup>k</sup>4.13 Jr 5.31; 6.13; 14.14; 23.11.21; Ez 22.26.28; Sf 3.4  
<sup>l</sup>4.13 Mt 23.31.37  
<sup>m</sup>4.14 Jr 2.34  
<sup>n</sup>4.15 Lv 13.45  
<sup>o</sup>4.16 Lm 5.12

*Cafe.*

<sup>11</sup> Deu o SENHOR cumprimento ao seu furor; <sup>12</sup> derramou o ardor da sua ira e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

*Lâmede.*

<sup>12</sup> Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

*Mem.*

<sup>13</sup> Foi por causa dos <sup>14</sup> pecados dos profetas, <sup>15</sup> das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.

*Nun.*

<sup>14</sup> Erram como cegos nas ruas, <sup>15</sup> andam contaminados de sangue; de tal sorte que ninguém pode tocar nas suas roupas.

*Sâmeque.*

<sup>15</sup> Desviai-vos, <sup>16</sup> bradavam eles. Imundo! Desviai-vos, desviai-vos, não toqueis; quando fugiram e erraram, disseram entre as nações: Nunca mais morarão *aqui*.

*Pê.*

<sup>16</sup> A ira do SENHOR os dividiu; ele nunca mais tornará a olhar para eles; <sup>17</sup> não reverenciaram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

**4.5** Aqueles que foram criados com iguarias delicadas e se vestiam de **carmesim** agora passam fome e **abraçam o esterco**.

**4.6** Quanto maior o privilégio [a revelação da parte de Deus] maior a responsabilidade diante de Deus e, consequente-

**kalah**

Pronúncia hebraica  
Tradução ARC

[ka.LAH]  
terminar, acabar, consumir, dar cumprimento, gastar

Uso em Lamentações  
Uso no AT  
Passagem-foco

5  
207  
Lm 4.11,17

*Kalah* significa *acabar-se* (Gn 41.53) ou *terminar*. Coisas se *findam*, se *gastam* ou se *esgotam*. Elas *desaparecem* e se *desfazem* (Sl 37.20). Pessoas *perecem* (Ez 13.14), *são consumidas*, *mortas* ou *confundidas*. Olhos *enfraquecem* ou se *fatigam*. A carne *definha*; pessoas *morrem*. Coisas se *acabam* (Rt 2.23), *são concluídas*, *cumpridas*, *feitas* ou *completadas*. Eventos *estão decididos* ou *determinados* (1Sm 20.33). Pessoas *estão determinadas* (1Sm 20.7), *planejam*, *desfalecem* (Sl 84.2) ou *almejam*. O intensivo, muitas vezes um verbo auxiliar, significa *acabar de* (Nm 4.15). Alguém *ocasiona* ou *extingue* (Dn 9.24), *põe fim* ou *finaliza*, e *encerra*. *Kalah* é *cumprir* (Ez 4.6) ou *completar*. Alguém *gasta* (Is 49.4), *utiliza*, *esgota* ou *despoja*. Ele *tem o suficiente*. Pessoas *exterminam*, *arruinam*, *acabam*, *aniquilam*, *apagam*, *eliminam*, *consomem* (Js 24.20) ou *destróem* (completamente). Elas *fazem desfalecer* os olhos (Jô 31.16) ou os *faz fraccassar*. Elas *resolvem* ou *concluem um negócio* (Rt 3.18).

mente, um grau maior de culpa pela maldade. Portanto, a culpa de Judá era **maior** do que a de **Sodoma**.

**4.7-8** A expressão **seus nazireus** representa uma tradução frequente [confronte com ARA, NVI, "seus príncipes"; TB, "seus nobres"]. No entanto, Gn 49.26 e Dt 33.16 usam essa expressão para uma pessoa que é "separada" de seus contemporâneos por sua posição e tarefa. Portanto, esses príncipes, outrora **roxos de corpo** e deslumbrantes, estavam **escurecid[os] [...] mais do que o negrume**, e sua pele **se lhes pegou aos ossos**.

**4.9** Morrer rapidamente à **espada** era melhor do que morrer lentamente de fome.

**4.10** Os efeitos da fome foram tão terríveis durante o cerco de Jerusalém, que até mesmo **mulheres piedosas** que, em circunstâncias normais, nunca pensariam em tal coisa, **cozeram seus próprios filhos** para alimento.

**4.11** Todas as misérias que sobrevieram a Jerusalém foram autorizadas pelo Senhor. **Deu o SENHOR cumprimento ao seu furor** significa que o seu juízo programado se cumpriu, e não que Deus tivesse se cansado e, assim, abrandado.

**4.12** Aconteceu aquilo que muitos **reis da terra** e **todos os moradores do mundo** achavam impossível: Jerusalém caiu.

**4.13-14** As causas dessa tragédia foram os **pecados dos profetas** e as **maldades dos sacerdotes** (como Jeremias tinha advertido várias vezes; Jr 6.13; 8.8-12; 23.11-36; 26.7-24; 28.1-17). Agora, **ninguém pode tocar nas suas roupas**. Eles eram os proscritos da sociedade.

**4.15-16** Os sobreviventes, que outrora aplaudiam os falsos

*Ain.*

**17** Os <sup>p</sup>ossos olhos desfaleciam, *esperando* vão socorro; olhávamos atentamente para gente *que* não pode livrar.

*Tsadé.*

**18** Espiaram os nossos passos, <sup>q</sup>de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas; está chegando o nosso fim, estão cumpridos os nossos dias, <sup>r</sup>porque é vindo o nosso fim.

*Cofé.*

**19** Os nossos perseguidores foram <sup>s</sup>mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

*Rexe.*

**20** O respiro <sup>t</sup>das nossas narinas, o unguido do SENHOR, <sup>u</sup>foi preso nas suas covas; dele dizíamos: Debajo da sua sombra viveremos entre as nações.

*Chim.*

**21** Regozija-te e <sup>v</sup>alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; <sup>w</sup>o cálice chegará também para ti; embebedar-te-ás e te descobrirás.

*Tau.*

**22** O castigo da tua maldade <sup>x</sup>está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o

P**4.17** Is 30.6-7  
**q4.18** 2Rs  
 25.4-5  
**r4.18** Ez 7.2-3,6;  
 Am 8.2  
**s4.19** Jr 4.13  
**t4.20** Gn 2.7  
**u4.20** Jr 52.9; Ez  
 12.13; 19.4,8  
**v4.21** Ec 11.9  
**w4.21** Jr 25.15-  
 16; Ob 10  
**x4.22** Is 40.2  
**y5.5** Dt 28.48; Jr  
 28.14  
**z5.6** Gn 24.2; Jr  
 50.15; Os 12.1  
**aa5.7** Jr 31.29;  
 Ez 18.2  
**ab5.7** Gn 42.13;  
 Zc 1.5  
**ac5.10** Jó 30.30  
**ad5.11** Is 13.16  
**ae5.12** Is 47.6  
**af5.13** Jz 16.21

cativeiro; ele visitará a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

## Males presentes e tristes recordações

**5** Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; **5** considera e olha para o nosso opróbrio.

**2** A nossa herdade passou a estranhos, e as nossas casas, a forasteiros.

**3** Órfãos somos sem pai, nossas mães *são* como viúvas.

**4** A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

**5** Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços; <sup>a</sup>estamos cansados e não temos descanso.

**6** Aos egípcios estendemos <sup>b</sup>as mãos, e aos assírios, para nos fartarem *de* pão.

**7** Nossos pais pecaram <sup>c</sup>e *já* não existem; <sup>d</sup>nós levamos as suas maldades.

**8** Servos dominam sobre nós; ninguém *há* que nos arranque da sua mão.

**9** Com perigo de nossas vidas, trazemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

**10** Nossa pele <sup>e</sup>se enegreceu como um forno, por causa do ardor da fome.

**11** Forçaram <sup>f</sup>as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.

**12** Os príncipes foram enforcados pelas mãos deles; <sup>g</sup>as faces dos velhos não foram reverenciadas.

**13** Aos <sup>h</sup>jovens obrigam a moer, e os moços tropeçaram debaixo da lenha.

profetas e os sacerdotes, agora gritavam para eles: **Imundo! Desviat-vos, desviat-vos, não toqueis.** Agora eles estavam se lar, sem propósito e desprezados.

**4.17** Eles buscaram em **vão** uma **gente** que lhes prestasse **socorro**. Nenhum ser humano podia anular o juízo que Deus proferira.

**4.20** De igual modo, a confiança deles no herdeiro da linhagem de Davi (**O respiro das nossas narinas, o unguido do SENHOR**) mostrou-se vã. Ele também **foi preso nas suas covas**. O rei Zedequias foi acorrentado, foi cegado após ver o massacre de seus filhos e foi exilado para a Babilônia.

**4.21-22** A nação de Edom podia zombar no momento, mas o **cálice** da ira de Deus também cairá sobre ela (Jr 25.15-29; Hc 2.15-16).

**5.1** **Lembrar[-se]**, na Escritura, nunca é simplesmente trazer algo à mente. Isso envolve uma ação correspondente.

**5.2-4** A **herdade** de Israel **passou a estranhos**. No passado, eles tinham de tudo, mas agora até mesmo **água** e **lenha** tinham de ser compradas de estrangeiros.

**5.5** O povo de Deus não tinha **descanso**, o que implica transtornos espirituais e físicos (Hb 3.16-4.11).

**5.6** Israel perdeu a sua herdade e sofreu agitação porque fez alianças com os **egípcios** e os **assírios**. Essas políticas mostraram que Israel colocava sua confiança no homem e não em Deus (Jr 2.18,36).

**5.7** De nada valia repetir o antigo provérbio cínico de Jr 31.29: "Os pais comeram uvas verdes, mas foram os dentes dos filhos que se embotaram". O povo deve admitir: "pecamos" (Lm 5.16).

**5.9** Até mesmo a escassa colheita estava sujeita à invasões predatórias por tribos do deserto.

**5.10** Falando de forma simbólica, a pele das pessoas **se enegreceu como um forno** ao sofrerem com a febre causada pela **fome** extrema.

**5.11-14** Quase ninguém em Jerusalém saiu ileso. **As mulheres** e **as virgens** foram **força[das]**. **Os príncipes foram enforcados**, os **velhos** não foram **reverenciad[os]**, jovens e moços trabalham sob imensas cargas, e os **velhos**, normalmente presentes junto às portas da cidade, foram todos embora.

## haphak

Pronúncia hebraica

[ha.FAK]

Tradução ARC

converter(-se), passar, mudar, transtornar

Uso em Lamentações

5

Uso no AT

95

Passagem-foco

Lm 5.2,15

*Haphak* significa *trocar* (Dt 23.5), *trazer* (Êx 10.19), *mudar*, *torcer* (Jr 23.36) ou *dar* (Sf 3.9). Pessoas *retornam*, *voltam* ou *viram*. *Haphak* denota *derribar* (Gn 19.25), *subverter* ou *esmagar*. Significa *renovar* (Sl 41.3) ou *transtornar* (Jó 12.15). Pessoas *refazem* seus passos, *voltam* de sobre o carro (2Rs 5.26). Formas passivas-reflexivas sugerem *turnar-se* (Is 60.5) ou *estar mudado* (Os 11.8). Dores de parto *sobrevêm* (1Sm 4.19). Corações *estão transtornados* (Lm 1.20). Rostos *empalidecem*. *Sucedo o contrário* (Et 9.1). Coisas *se ressecam*, *se tornam* (Sl 32.4), *reviram* ou *se desprendem*. O perverso *tem* a língua *dobre* (Pv 17.20). Verbos reflexivos-passivos significam *andar ao redor* (Gn 3.24) e *tombiar*. *Tahpukah* (10 vezes) significa *perversidade* (Pv 2.14), *contrariedade*, *engano* e *absurdo*. *Mahpekah* (5 vezes) significa *destruição* (Jr 50.40) ou *queda*. *Hephek* (3 vezes) denota o *contrário* (Ez 16.34) ou *virar coisas ao contrário*. *Haphekah* é *destruição* (Gn 19.29). *Haphakpak* significa *inteiramente tortuoso* (Pv 21.8).

**14** Os velhos já não têm assento à porta, os jovens já não cantam.

**15** Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.

**16** Caiu <sup>1</sup>a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos.

**17** Por isso, desmaiou <sup>1</sup>o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.

**18** Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas.

<sup>i</sup>5.16 Jé 19.9  
<sup>j</sup>5.17 Lm 1.22;  
2.11  
<sup>k</sup>5.19 Hc 1.12  
<sup>l</sup>5.21 Jr 31.18

**19** Tu, SENHOR, <sup>1</sup>permaneces eternamente, e o teu trono, de geração em geração.

**20** Por que te esquecerias de nós para sempre? *Por que nos desampararias por tanto tempo?*

**21** Converte-nos, <sup>1</sup>SENHOR, a ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes.

**22** Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias contra nós em *tão* grande maneira?

**5.15** Todo gozo e alegria **converte[ram]-se em lamentação**.

**5.16** A **coroa** caída simbolizava Israel sem honra e glória. A razão era evidente: **pecamos**.

**5.18** A cidade de Sião, outrora magnífica, tornou-se um covil de **raposas**.

**5.19** Embora a cidade estivesse destruída e arruinada, o povo de Deus podia sempre encontrar conforto e segurança nele, porque o seu trono permanece **de geração em geração**.

**5.20** Jeremias perguntou a Deus: Tu **te esquecerias de nós**

**para sempre?** Todavia, sua bondade e misericórdia (3.22-24; Sl 23.6) afirmavam exatamente o contrário.

**5.21** Somente se o Senhor os convertesse, eles desfrutariam a vida tal como ela costumava ser. É Deus quem concede essa restauração em resposta ao arrependimento (abandono do pecado) e à fé (confiança em Deus).

**5.22** Resta ainda uma pergunta final: Será que Deus de tal maneira **se enfurece[ui]** contra o seu povo que o **rejeit[ou] totalmente?** Não. Ele o restaurará e renovará como fez no passado.

## A primeira visão dos querubins

**1** E aconteceu, no trigésimo ano, no quarto mês, no dia quinto do mês, que, estando eu no meio dos cativos, <sup>a</sup>junto ao rio Quebar, se abriram os céus, <sup>b</sup>e eu vi visões de Deus.

**2** No quinto dia do mês (no quinto ano do cativeiro do <sup>c</sup>rei Joaquim),

**3** veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, <sup>d</sup>e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR.

**4** Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, <sup>e</sup>e uma grande nuvem, com um fogo a revolver-se, e um resplendor ao redor dela, e

<sup>a</sup>1.1 Ez 1.3; 3.15,23; 10.15,20,22; 43.3  
<sup>b</sup>1.1 Mt 3.16; At 7.56; 10.11; Ap 19.11; Ez 8.3  
<sup>c</sup>1.2 2Rs 24.12,15  
<sup>d</sup>1.3 1Rs 18.46; 2Rs 3.15; Ez 3.14,22; 8.1; 40.1  
<sup>e</sup>1.4 Jr 1.14; 4.6; 6.1; 23.19; 25.32  
<sup>f</sup>1.5 Ap 4.6  
<sup>g</sup>1.5 Ez 1.10; 10.8,14,21  
<sup>h</sup>1.7 Ap 1.15  
<sup>i</sup>1.8 Ez 10.8,21

no meio uma coisa como de cor de âmbar, que saía dentro o fogo.

**5** E, do meio <sup>d</sup>dela, saía a semelhança de quatro animais; <sup>e</sup>e esta era a sua aparência: tinham a semelhança de um homem.

**6** E cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles, quatro asas.

**7** E os seus pés eram pés direitos; e as plantas dos seus pés, como a planta do pé de uma bezerra, <sup>h</sup>e luziam como a cor de cobre polido.

**8** E tinham mãos <sup>i</sup>de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; e assim *todos* quatro tinham seus rostos e suas asas.

### 1.5 ou criaturas viventes

**1.1** O Targum, uma tradução aramaica do AT hebraico, associa esta data – no trigésimo ano – às reformas de Josias em 621 a.C., mas não é fácil ver qualquer ligação entre os eventos no reinado de Josias e o tempo desta profecia (2Rs 22.8-13). Uma tradição rabínica entende o número como uma referência ao Ano do Jubileu. A explicação editorial (Ez 1.2-3) toma o “ano trigésimo” como equivalente ao quinto ano do cativeiro de Joaquim. Trinta era a idade na qual os sacerdotes estavam aptos para serem admitidos ao seu ofício (Nm 4.30). Assim como Ezequiel estava com trinta anos e viu o céu aberto às margens de um rio, Jesus tinha trinta anos quando viu o céu aberto em seu batismo no rio Jordão (Mt 3.16; Lc 3.21-23).

Ezequiel estava entre os oito mil soldados e nobres que foram levados para o exílio junto com o rei (2Rs 24.14-16) em 597 a.C. O rio Quebar na Babilônia, onde foram assentados os exilados judeus, foi o local das visões de Ezequiel (vv. 1,3; 3.15,23; 10.15,20,22; 43.3) O hebraico *nehar kevar* corresponde ao acádio *nar kabari/ū* “o rio Kabaru”, uma massa de água mencionada duas vezes em documentos acadianos da cidade babilônica de Nipur no quinto século a.C. Na terra do exílio, Deus abriu os céus e convidou Ezequiel para contemplar a sua glória, a qual constituía a base tanto do juízo como da esperança de Israel. A única outra referência no AT à abertura dos céus ocorre em Gn 7.11, embora Is 64.1 fale do Senhor fendendo os céus. No NT, os céus se abrem no batismo de Cristo (Mt 3.16). Estêvão vê os céus abertos e recebe uma percepção sobrenatural de realidades celestiais (At 7.56). Casos semelhantes de céus se abrindo são encontrados em Ap 4.1; 19.11.

Há semelhanças importantes entre as visões dadas a Isaías e Ezequiel. Ambos os profetas viram criaturas aladas servindo a Deus. Ambos passaram por preparação simbólica para o ministério profético – os lábios de Isaías foram purificados com fogo; Ezequiel comeu o rolo. Ambos foram comissionados para ir a um povo que não responderia à mensagem profética.

Embora Ezequiel estivesse fisicamente presente com os cativos ao longo de sua visão, ele estava tão arrebatado que ignorava o seu entorno. A iniciativa das visões e profecias de Ezequiel era exclusivamente de Deus, como ocorria com todos os verdadeiros profetas.

**1.2** A data fornecida no versículo 1 é ancorada, no versículo 2, pelo tempo do cativeiro do rei Joaquim. Na verdade, todas as datas em Ezequiel estão relacionadas a esse episódio. Joaquim reinou apenas três meses e dez dias (2Rs 24.8; 2Cr 36.9). Sua remoção e deportação fornecem o ponto de referência para as profecias de Ezequiel. A ascensão ao trono de um rei era o marcador de tempo comum pelo qual as profecias eram datadas (2Rs 25.27; Jr 52.31). De

acordo com a Crônica Babilônica, a data do cativeiro de Joaquim foi 22 de abril de 597 a.C.

**1.3** O nome Ezequiel significa “que El dê força ou fortaleza”. A outra pessoa do AT conhecida pelo nome de Ezequiel (ou Jeezquel; cp. texto hebraico) era também um sacerdote da linhagem levítica (1Cr 24.16). Uma vez que as terras estrangeiras eram consideradas impuras (Ez 4.13; Am 7.17), não é de surpreender que os exilados israelitas buscassem comunhão com Deus junto à água corrente (Lv 14.5,50; 15.13; Nm 19.17; ver At 16.13). Em Ezequiel, o nome caldeus alterna-se com “filhos de Babilônia” (12.13; 23.15,23). A mão de Deus é uma manifestação do seu poder (Êx 9.3; Dt 2.15; 1Sm 5.9; Is 41.20). O poder do Espírito de Deus sobre os profetas os capacitava para comunicar a verdade divina.

**1.4** O exército babilônico é descrito como uma tempestade atmosférica. Tempestades e nuvens são frequentemente associadas a aparições de Deus (Jó 38.1; Sl 18.7-15; 29.3-9; 104.3; Is 29.6). A expressão com um fogo a revolver-se ocorre em outra parte somente em Êx 9.24, no relato da praga de saraiva. A coluna de fogo e a coluna de nuvem guiou os hebreus no deserto (Êx 13.17-22). A aparição de Deus no monte Sinai foi caracterizada por relâmpagos, fumaça e fogo (Êx 19.16-18). Deus é caracterizado em outras partes como um fogo consumidor (Dt 4.24; Hb 12.28-29).

**1.5** A proeminência do número quatro na visão de Ezequiel (quatro animais) está relacionada com o antigo costume de imaginar a terra em quatro partes (cp. “os quatro confins da terra” em Is 11.12) ou quatro direções (“banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente” em Gn 13.14). O uso de “quatro” por Ezequiel simboliza a capacidade divina de controlar o mundo inteiro. Em Ez 10 somos informados que os quatro animais eram querubins (10.5,20). Querubins foram bordados na cortina do tabernáculo (Êx 26.31). Eles foram colocados em cima da arca do concerto no Santo dos Santos, onde as tábuas do concerto foram guardadas (Êx 25.18-22). Eles eram executores do juízo divino. Quando Adão e Eva foram expulsos do jardim do Éden, querubins foram designados para impedir que eles retornassem ao jardim (Gn 3.24). Em outros lugares, se diz que Deus é aquele que “habita entre os querubins” (1Sm 4.4; 2Sm 6.2; Sl 99.1).

**1.6** Na descrição dos animais, o gênero deles oscila. De um total de 45 descrições, apenas 12 usam o feminino plural, que é gramaticalmente correto, enquanto as outras são todas masculino plural. De muitos modos, a visão desafia a capacidade da fala humana para prover uma descrição. Palavras não podem fazer justiça à visão de Deus. Embora possamos saber coisas verdadeiras sobre Deus, Ele está definitivamente além de nossa plena compreensão.

9 Uniam-se as suas asas uma à outra; não se viravam quando andavam; cada qual andava diante do seu rosto.

10 E a semelhança do seu rosto era como o rosto de homem; e, à mão direita, todos os quatro tinham rosto de leão, e, à mão esquerda, todos os quatro tinham rosto de boi, e também rosto de águia, todos os quatro.

j.9 Ez 1.11-12; 10.11  
k.1.10 Ap 4.7  
l.1.11 Is 6.2  
m.1.12 Ez 1.9,20  
n.1.12 Ez 1.9,17

11 E o seu rosto e as suas asas eram separados em cima; cada qual tinha duas asas juntas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles.

12 E cada qual andava diante do seu rosto; para onde o Espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.

13 E, quanto à semelhança dos animais, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes,

1.9 As asas estendidas dos querubins no Santo dos Santos "tocavam" uma na outra (1Rs 6.27); o verbo aqui usado ocorre em Êx 26.3 e em outras partes para o enlaçamento das tiras de pano que compunham as cortinas do tabernáculo no deserto. Qualquer direção que os quatro animais desejassem andar estava diante do rosto de um dos quatro. Desse modo, todas as direções estavam "diante do seu rosto".

1.10 O leão era considerado o mais feroz dos animais (Nm 23.24; 24.9; Jz 14.18; 2Sm 1.23; 17.10), enquanto a águia era a mais magnífica das aves (Dt 28.49; 2Sm 1.23; Jó 39.27; Jr 48.40; Lm 4.19). O boi era o mais valioso dos animais domés-

ticos (Jó 21.10; Pv 14.4; cp. Êx 21.36). Os seres humanos receberam o domínio sobre todos os seres que Deus criou (Gn 1.28; Sl 8.6-7).

1.11 Cada animal tinha um par de asas voltadas para cima, tocando nas extremidades da asas do animal adjacente. Essa característica é idêntica à do querubim sobre a arca do concerto no Santo dos Santos. O querubim no Santo dos Santos também funcionava como um escabelo simbólico para o invisível trono de Deus (Êx 25.18-22; 1Sm 4.4; 2Sm 6.2; 2Rs 19.15; Sl 80.1; 99.1).

1.13 O caráter ardente dos animais (brasas de fogo ardentes) faz lembrar os serafins de Is 6, que também eram se-



Exilados Judeus na Babilônia

°como *uma* aparência de tochas; o *fogo* corria por entre os animais, e o fogo resplandecia, e do fogo saíam <sup>2</sup>relâmpagos.

<sup>14</sup> E os animais corriam <sup>1e</sup>e tornavam, à semelhança dos relâmpagos.

<sup>15</sup> E vi os animais; <sup>4e</sup>e eis que havia uma roda na terra junto aos animais, para cada um dos seus quatro rostos.

<sup>16</sup> O aspecto <sup>1</sup>das rodas e a obra delas eram como cor de <sup>3</sup>turquesa; e as quatro tinham uma mesma semelhança; e o seu aspecto e a sua obra eram como se estivesse uma roda no meio de *outra* roda.

<sup>17</sup> Andando elas, andavam pelos quatro lados <sup>4</sup>deles; não se viravam quando andavam.

<sup>18</sup> Essas rodas eram tão altas, que metiam medo; e as quatro tinham as suas cambas cheias <sup>1</sup>de olhos ao redor.

<sup>19</sup> E, andando <sup>4</sup>os animais, andavam as rodas ao pé deles; e, elevando-se os animais da terra, elevavam-se *também* as rodas.

<sup>20</sup> Para onde <sup>10</sup>o Espírito queria ir, iam; pois o Espírito os impelia; e as rodas se elevavam defronte deles, porque <sup>10</sup>o Espírito da criatura vivente estava nas rodas.

<sup>21</sup> Andando <sup>3</sup>eles, andavam *elas*, e, parando eles, paravam *elas*, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se *também* as rodas defronte deles, porque o Espírito dos animais *estava* nas rodas.

<sup>22</sup> E, sobre a cabeça dos animais, havia <sup>1</sup>uma semelhança de firmamentos, como um aspecto de <sup>4</sup>cristal terrível, estendido por cima, sobre a sua cabeça.

<sup>10</sup>1.13 Ap 4,5  
<sup>11</sup>1.14 Mt 24,27  
<sup>12</sup>1.15 Ez 10,9  
<sup>13</sup>1.16 Ez 10,9-10; Dn 10,6  
<sup>14</sup>1.17 Ez 1,1-2  
<sup>15</sup>1.18 Ez 10,12; Zc 4,10  
<sup>16</sup>1.19 Ez 10,16-17  
<sup>17</sup>1.20 Ez 1,12  
<sup>18</sup>1.20 Ez 10,17  
<sup>19</sup>1.21 Ez 1,19-20; 10,17  
<sup>20</sup>1.22 Ez 10,1  
<sup>21</sup>1.24 Ez 10,6  
<sup>22</sup>1.24 Ez 43,2; Dn 10,6; Ap 1,15; Jó 37,4-5  
<sup>23</sup>1.26 Ez 10,1  
<sup>24</sup>1.26 Ez 24,10  
<sup>25</sup>1.27 Ez 8,2  
<sup>26</sup>1.28 Ap 4,3; 10,1  
<sup>27</sup>1.28 Ez 3,23; 8,4  
<sup>28</sup>2.1 Ez 3,23; Dn 8,17; 10,11; At 9,4

<sup>23</sup> E, debaixo do firmamento, *estavam* as suas asas direitas, uma em direção à outra; cada uma tinha duas, que lhe cobriam o corpo de uma banda; e cada um tinha *outras* duas, que o cobriam da outra banda.

<sup>24</sup> E, andando eles, <sup>2</sup>ouvi o ruído das suas asas, <sup>3</sup>como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, a voz de um estrondo, como o estrépito de um exército; parando eles, abaixavam as suas asas.

<sup>25</sup> E ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima da sua cabeça; parando eles, abaixavam as suas asas.

<sup>26</sup> E, por cima <sup>1</sup>do firmamento, que estava por cima da sua cabeça, *havia* uma semelhança de trono como de uma safira; <sup>2</sup>e, sobre a semelhança do trono, havia como que a semelhança de um homem, no alto, sobre ele.

<sup>27</sup> E vi <sup>4</sup>como a cor de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele, desde a semelhança dos seus lombos e daí para cima; e, desde a semelhança dos seus lombos e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo e um resplendor ao redor dele.

<sup>28</sup> Como o <sup>2</sup>aspecto do arco que aparece na nuvem no dia da chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor. <sup>1</sup>Este era o aspecto da semelhança da glória do SENHOR; e, vendo isso, caí sobre o meu rosto e ouvi a voz de quem falava.

## A vocação de Ezequiel. Visão do rolo de um livro

**2** E disse-me: <sup>3</sup>Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

<sup>2</sup>1.13 ou *fachos* <sup>3</sup>1.16 ou *Társis* <sup>4</sup>1.22 ou *gelo*

res alados e ardentes. O fogo estará presente na punição de Jerusalém em Ez 10,2 (Sl 50,3; 97,3).

<sup>14</sup> Em Na 2,4, o parecer dos carros era “como o de tochas, correrão como relâmpagos”. Mt 24,27 descreve o relâmpago indo de uma parte a outra do mundo.

<sup>16</sup> A Septuaginta considerou que **turquesa** se refere a uma pedra preciosa amarelo brilhante, provavelmente o topázio.

<sup>18</sup> As **cambas** eram as circunferências das rodas. Os olhos nas cambas simbolizavam a onisciência e a vigilância divinas (2Cr 16,9; Pv 15,3; Zc 3,9; 4,10; Ap 4,6).

<sup>126</sup> Feita de lápis-lazúli, a **safira** era uma das pedras mais estimadas no mundo antigo.

<sup>127</sup> O **fogo** muitas vezes está associado à manifestação de Deus (Êx 3,2-15; 24,17; Ap 4,1-4). A visão do trono é semelhante àquilo que Moisés e os setenta anciãos observaram no monte Sinai (Êx 24,9-11). Várias características da visão de Ezequiel se repetem na descrição de João do trono celestial (Ap 4,2-8).

<sup>128</sup> O **arco** na visão de Ezequiel lembra o antigo concerto que Deus fez com Noé e a raça humana (Gn 9). A **glória** do Senhor é uma manifestação visível de Deus (Êx 16,7; 24,16-17; 40,34-35). A glória do Senhor também se refere à “coluna de fogo” que acompanhou os israelitas em suas caminhadas pelo deserto (Êx 16,10; Nm 14,14). Nuns, assim como o fogo, estão muitas vezes associadas à manifestação de Deus (Êx 19,16; Jz 5,4). Ezequiel decla-

rou que **ca[ui] sobre o [seu] rosto**. Essa é a postura que uma pessoa assumia diante de um rei nos tempos antigos. A Bíblia ensina que o homem não pode ver Deus e viver (Êx 33,18,20). Portanto, Deus deve se revelar de um modo que obscureça sua glória plena. Aquilo que Ezequiel viu não foi Deus em sua essência, mas uma representação. Por essa razão, palavras como “semelhança” e “aparência” permeiam as descrições de Deus por todo o capítulo. Deus não manifestou sua glória plena, mas revelou o tanto quanto podia ser suportado por um homem mortal. Mesmo essa revelação parcial da glória de Deus foi suficiente para sobrecarregar Ezequiel. Quando Deus se manifesta visivelmente devem resultar reverência e adoração, como o testemunho bíblico desde Moisés evidencia (Êx 3,6; cp. Mt 17,1-9). O som da **voz** de Deus era como a voz que João ouviu em sua visão (Ap 1,15).

<sup>21</sup> A expressão **filho do homem** ocorre aproximadamente 90 vezes no livro de Ezequiel. Ela deve ser diferenciada da mesma expressão em Dn 7,13, onde reflete um título messiânico que foi usado no judaísmo intertestamentário e nos Evangelhos. Diferentemente do uso em Dn 7,13, o uso por Ezequiel dessa expressão pode significar simplesmente um “membro da humanidade”. Sobre **põe-te em pé**, ver Dn 10,11; At 26,16.

<sup>22</sup> O mesmo **Espírito** de Deus que ativava as rodas (1,12,19; 10,16-17) e os animais agora **entrou** em Ezequiel. O Espírito supriria a força para Ezequiel realizar o seu ministério

0

# Novo Testamento

# Lucas

## Introdução

O Evangelho de Lucas é o livro mais longo do Novo Testamento. Focalizando a vida e o ministério de Jesus Cristo, este Evangelho é a primeira parte de uma história em duas partes, sendo que o livro de Atos é a segunda parte. Ambos foram dedicados ao “excelentíssimo Teófilo” (Lc 1.3; At 1.1).



Emaús ou Imwas [24.13-35]. De acordo com o manuscrito Sinaítico, Emaús é considerada como sendo a localidade da casa de Cleopas. As ruínas de uma igreja bizantina estão agora no local onde ficava a casa.

## Circunstâncias de Composição

**Autor:** O autor do Terceiro Evangelho não é mencionado por nome. Evidência considerável aponta para Lucas como seu autor. Grande parte dessa evidência é encontrada no livro de Atos, que se identifica como sequência de Lucas (At 1.1-3). Uma das principais linhas de evidência tem a ver com as chamadas seções “nós” do livro (At 16.10-17; 20.5-15; 21.1-18; 27.1-37; 28.1-16). A maior parte de Atos é narrada na terceira pessoa do plural (“eles”, “os”), mas algumas seções posteriores relacionadas ao ministério do apóstolo Paulo mudam inesperadamente para a primeira pessoa do plural (“nós”, “nos”). Isso indica que o autor acompanhou o apóstolo Paulo nos eventos registrados nessas passagens. Uma vez que não há passagens “nós” no Evangelho de Lucas, isso combina com a declaração do autor de que ele usou o relato de testemunhas oculares para a vida de Jesus (1.2), indicando que ele próprio não era uma dessas testemunhas oculares.

Dentre os bem conhecidos colaboradores de Paulo, o candidato mais provável é Lucas, o médico (ver Cl 4.14; Fm 24). Esse é também o testemunho unânime dos primeiros escritores cristãos (p.ex., Justino Mártir, Tertuliano e o Cânon Muratoriano). Como Lucas não é mencionado entre os obreiros que eram “da circuncisão” (ou seja, um judeu; Cl 4.11), é quase certo que ele era um gentio. Isso explica a ênfase sadia nos gentios em Lucas (Lc 6.17; 7.1-10). Lucas também reflete um interesse por questões médicas (p.ex., 4.38; 14.2).

**Pano de fundo:** Tradicionalmente, acredita-se que o Evangelho de Lucas foi escrito depois de Mateus e de Marcos. Aqueles que datam Mateus e Marcos da década de 60 ou 70 do primeiro século d.C. tendem a empurrar a datação de Lucas para as décadas de 70 ou 80.

Uma vez que Lucas escreveu o Terceiro Evangelho e o livro de Atos (At 1.1-3), é relevante considerar a datação de ambos os livros em conjunto. Os eventos no final de Atos ocorreram por volta de 62-63 d.C. Esse é o ponto mais antigo em que Atos poderia ter sido escrito. Se Atos foi escrito no início da década de 60 em Roma, onde Paulo esteve preso por dois anos (At 28.30), o Terceiro Evangelho pode datar de um momento anterior a esse período de aprisionamento. A outra possibilidade razoável é durante o aprisionamento anterior de Paulo por

### 50 a.C.

Início do reinado de César Augusto **15 de março de 44 a.C.**

O Senado romano declara Herodes rei dos judeus. **39 a.C.**

Herodes toma posse do domínio para o qual fora anteriormente designado. **37 a.C.**

Herodes começa uma ampliação radical do templo de Jerusalém em **20 a.C.** O santuário interior foi concluído em um ano e meio, e o restante do templo foi completado em **63 d.C.**, apenas sete anos antes de ele ser destruído.

Censo imperial no território governado por Herodes **6-4 a.C.**

### 5 a.C.-9 d.C.

Nascimento de Jesus **5 a.C.**

Eclipse da lua pouco antes da morte de Herodes **12/13 de março de 4 a.C.**

Celebração da Páscoa pouco depois da morte de Herodes **11 de abril de 4 a.C.**

Os filhos de Herodes (Herodes Filipe, Herodes Antipas e Arquelau) dividem a Palestina e governam três territórios sob a égide de Roma. **4 a.C.**

Jesus viaja com seus pais de Nazaré para Jerusalém para a festa da Páscoa. **9 d.C.**

dois anos em Cesareia (At 24.27). Dessa localidade, Lucas teria tido possibilidade de viajar e entrevistar as testemunhas oculares da vida e do ministério de Jesus que ainda viviam.

O Terceiro Evangelho é dedicado ao “excelentíssimo Teófilo” (Lc 1.3), de quem nada se sabe, exceto que ele é também o destinatário do livro de Atos (At 1.1). O nome grego Teófilo significa “aquele que ama a Deus” ou “amigo de Deus” e sugere ser ele um gentio, provavelmente grego. Parece que ele era um cristão relativamente novo, instruído há pouco tempo sobre Jesus e a fé cristã (Lc 1.4). O título “excelentíssimo” indica que ele, no mínimo, era uma pessoa de posição elevada e com recursos financeiros. O título pode também refletir que ele era um oficial com alguma autoridade e influência no governo.

### Mensagem e Propósito

O Evangelho de Lucas é uma apresentação seletiva e bem investigada (1.3) da pessoa e da vida de Jesus Cristo, destinada a fortalecer a fé dos crentes (1.3-4) e opor-se a percepções errôneas de pessoas não crentes, especialmente os de origem grega. Sua descrição de Jesus é bem equilibrada, enfatizando de forma habilidosa sua divindade e perfeita humanidade.

### Contribuição para a Bíblia

Quase 60 por cento do material no Evangelho de Lucas é exclusivo. Há, portanto, muitas coisas que os leitores das Escrituras desconheciam se o Terceiro Evangelho não estivesse na Bíblia. Entre as maiores porções distintivas, as mais notáveis são: (1) grande parte do material de Lucas 1 e 2 sobre os nascimentos de João Batista e Jesus, (2) o único material bíblico sobre a infância e a vida adulta de Jesus antes do ministério (2.40-52), (3) uma genealogia de Jesus (3.23-38) que é significativamente diferente daquela em Mt 1.1-17, (4) a maior parte da seção “diário de viagem” sobre a jornada de Jesus até Jerusalém (Lc 9.51-19.44), (5) um ponto de vista consideravelmente diferente sobre a destruição do templo (21.5-38) no Discurso do Monte das Oliveiras em Mt 24-25 e Mc 13 e (6) bastante material novo nas aparições após a ressurreição, que incluem o caminho de Emaús, uma declaração distintiva da Grande Comissão e a única descrição nos Evangelhos de Jesus sendo elevado ao céu (Lc 24.13-53).

### 10-30 d.C.

Caifás é sumo sacerdote. **18-36**

Pôncio Pilatos é procurador da Judeia. **26-36**

Início do ministério de João Batista **29**

Batismo de Jesus **29**

Tentações de Jesus no deserto **29**

Chamado de Jesus de seus primeiros discípulos **29**

Primeira Páscoa do ministério de Jesus, ocasião em que foi dito que o templo (o santuário interior) estava em pé há 46 anos **30**

Jesus vai da Judeia para a Galileia ao saber da morte de João Batista. **30**

### 31-33 d.C.

Segunda Páscoa do ministério de Jesus; Ele passa a ser crescentemente questionado por colher grãos em dia de sábado. **31**

Jesus alimenta os 5.000 por ocasião de sua terceira Páscoa. **32**

Entre as Páscoas de **32** e **33**, Jesus retira-se do ministério público e concentra-se na preparação de seus discípulos. Nesse período, ocorre a confissão de Pedro em Cesareia de Filipe e a transfiguração de Jesus.

Julgamentos, morte, ressurreição e ascensão de Jesus **14-16 de nisã** ou **3-5 de abril de 33**

## Estrutura

A distintiva “narração dos fatos” que Lucas faz (1.1) da vida de Jesus é registrada “por sua ordem” (1.3), embora não em estrita sequência cronológica em muitos casos (como as notas explicarão em vários pontos). De um modo geral, após os principais acontecimentos que conduzem ao início do ministério público de Jesus (1.5–4.13), o fluxo do livro vai do princípio do seu ministério inicial na Galileia e circunvizinhança (4.14–9.50), passa por uma longa descrição do ministério relativo a sua viagem para Jerusalém (9.51–19.44) e culmina nos eventos da Semana da Paixão e nas aparições pós-ressurreição em Jerusalém e arredores (19.45–24.53).

## Esboço

- I. Preparação do ministério de Jesus (1.1–4.13)**
  - A. Prólogo formal (1.1-4)
  - B. Os nascimentos de João Batista e Jesus (1.5–2.20)
  - C. A infância e o início da vida adulta de Jesus (2.21-52)
  - D. O ministério de João Batista (3.1-22)
  - E. A genealogia de Jesus (3.23-38)
  - F. Jesus é tentado pelo diabo (4.1-13)
- II. O ministério de Jesus na Galileia (4.14–9.50)**
  - A. Pregação inicial na Galileia (4.14-44)
  - B. O chamado dos discípulos, depois apóstolos (5.1–6.16)
  - C. O Sermão na Planície (6.17-49)
  - D. Questões de fé; o envio dos Doze (7.1–9.17)
  - E. A confissão de Pedro e a transfiguração (9.18-50)
- III. O ministério de Jesus na Judeia e na Pereia (9.51–19.44)**
  - A. Partindo para Jerusalém (9.51–13.21)
  - B. Continuando em direção a Jerusalém (13.22–18.30)
  - C. Chegando finalmente a Jerusalém (18.31–19.44)
- IV. O clímax do ministério de Jesus em Jerusalém (19.45–24.53)**
  - A. Controvérsias e ensino (19.45–21.4)
  - B. Predição da destruição do templo (21.5-38)
  - C. Eventos da última Páscoa de Jesus (22.1-46)
  - D. Traição, prisão e julgamentos (22.47–23.25)
  - E. Crucificação e sepultamento (23.26-56)
  - F. Ressurreição, Grande Comissão e ascensão (24.1-53)

# Templo de Herodes, o Grande

c. 30 d.C. (TODAS AS VISTAS AQUI OLHAM PARA O OESTE)

Vista Interior



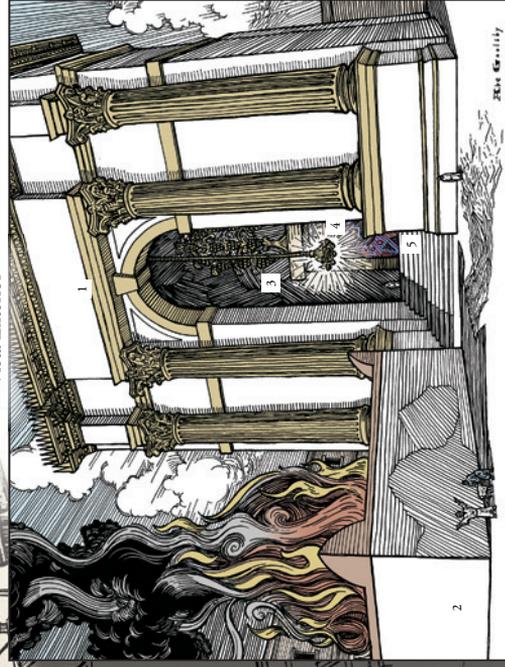
## VISTA INTERIOR

1. Candélabro
2. Altar do incenso
3. Mesa dos pães da proposição
4. Véu (que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos)

## VISTA EXTERIOR

1. Templo
2. Altar do holocausto
3. Videira dourada (mencionada por Josefo)
4. Candeeiro da rainha Helena de Adiabene
5. Véu na entrada do Santo Lugar (mencionado por Josefo)
6. Câmaras do conselho e alojamentos dos sacerdotes
7. Porta de Nicanor
8. Pátio das mulheres
9. Câmara dos leprosos
10. Câmara dos nazireus
11. Soreg (muro que separava o pátio dos gentios da área do templo)
12. Pátio dos gentios
13. Pórtico Real
14. Pórtico de Salomão
15. Porta Formosa (Porta de Susã)
16. Porta de Mifcade ou da Guarda
17. Fortaleza Antônia

Vista Exterior



## Prefácio

**1** Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram,

**2** segundo nos transmitiram <sup>a</sup>os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra,

**3** pareceu-me <sup>b</sup>também a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelentíssimo Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio,

**4** para que conheças <sup>c</sup>a certeza das coisas de que *já* estás informado.

## O anúncio do nascimento de João

**5** Existiu, no tempo <sup>d</sup>de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; o nome dela *era* <sup>e</sup>Isabel.

**6** E eram ambos <sup>f</sup>justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

<sup>a</sup>1.2 Hb 2.3; 1Pe 5.1; 2Pe 1.16; 1Jo 1.1; Mc 1.1; Jo 15.27

<sup>b</sup>1.3 At 15.19,25,28; 11.4; 1.1; 1Co 7.40

<sup>c</sup>1.4 Jo 20.31

<sup>d</sup>1.5 Mt 2.1; 1Cr 24.10,19; Ne 12.4,17

<sup>e</sup>1.6 Gn 7.1; 17.1; 1Rs 9.4; 2Rs 20.3; Jó 1.1; At 23.1; 24.16;

Fp 3.6

<sup>f</sup>1.8 1Cr 24.19; 2Cr 8.14; 31.2

<sup>g</sup>1.9 Êx 30.7-8; 1Sm 2.28; 1Cr 23.13; 2Cr 29.11; Lv 16.17;

Ap 8.3-4

<sup>h</sup>1.11 Êx 30.1

<sup>i</sup>1.12 Lc 1.20; 2.9; Jz 6.22; 13.22; Dn 10.8; At 10.4; Ap 1.17

<sup>j</sup>1.13 Lc 1.60,63

<sup>k</sup>1.14 Lc 1.58

<sup>l</sup>1.15 Nm 6.3; Jz 13.4; Lc 7.33; Jr 1.5; Gl 1.15

**7** E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade.

**8** E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio <sup>f</sup>diante de Deus, na ordem da sua turma,

**9** segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor <sup>g</sup>para oferecer o incenso.

**10** E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso.

**11** Então, um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do <sup>h</sup>altar do incenso.

**12** E Zacarias, vendo-o, <sup>i</sup>turbou-se, e caiu temor sobre ele.

**13** Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome <sup>j</sup>de João.

**14** E terás prazer e alegria, <sup>k</sup>e muitos se alegrarão no seu nascimento,

**15** porque será grande diante do Senhor, e não <sup>l</sup>beberá vinho, nem <sup>m</sup>bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

<sup>1.5</sup> Hebr. Elizabeth <sup>1.15</sup> Gr. Sikera

**1.1-4** Usando um grego elegante, Lucas começa sua **narração dos fatos** da vida e ministério de Jesus com um prefácio formal. Essa era uma prática comum em obras históricas de sua época. Seu prólogo: (1) reconhece tratamentos anteriores do assunto, (2) explica sua metodologia, (3) identifica o destinatário e (4) enuncia seu propósito em escrever.

**1.1** **Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração** significa que vários outros tinham escrito anteriormente sobre a vida e os feitos de Jesus. Isso pode incluir Marcos e Mateus, uma vez que eles precederam o escrito de Lucas. **Fatos que entre nós se cumpriram** fala de como Jesus cumpriu muitas profecias do AT (ver nota em 24.44-45).

**1.2** **Os mesmos que os presenciaram desde o princípio** incluía Maria, a mãe de Jesus, sobre quem Lucas escreveu mais do que qualquer outro autor do AT. Maria podia ainda estar viva, quando Lucas escreveu seu Evangelho. **Ministros da palavra** se refere aos apóstolos de Jesus, mas pode também incluir Tiago e Judas, seus irmãos. A tradição afirma que ambos os irmãos escreveram livros do NT.

**1.3** **Pareceu-me também a mim conveniente** não significa que Lucas achou que as outras narrações (v. 1) eram incorretas ou inadequadas. Antes, ele escreveu seu Evangelho para complementar o que já estava escrito. **Informado minuciosamente de tudo desde o princípio** significa que ele estudou a vida e o ministério de Jesus em detalhe metódico ("minuciosamente") e de forma abrangente ("tudo"), incluindo muitos aspectos relativos aos nascimentos de João Batista e Jesus ("desde o princípio") que não são encontrados nos outros Evangelhos. **Em ordem** não significa seqüência cronológica estrita, e sim de modo ordenado, quer cronológico (geralmente) ou tópicos. Sobre **excelentíssimo Teófilo**, ver Introdução.

**1.4** O propósito declarado de Lucas em escrever seu Evangelho era prover **certeza** histórica e clareza teológica a Teófilo quanto ao que lhe fora ensinado (**informado**) sobre Jesus.

**1.5** **Herodes**, o Grande, um idumeu designado **rei da judeia** pelo imperador romano, reinou de 37 a 4 a.C. Seu domínio abrangia não só a **Judeia**, como também Samaria, Galileia e partes da Perea e da Síria. **No tempo** de indica que os eventos seguintes provavelmente ocorreram entre 7 e 6 a.C. O sacerdócio de Israel era constituído por 24 divisões,

incluindo a casa de Abias [1Cr 24.10]. **Filhas de Arão** revela que **Isabel** e seu marido **Zacarias** eram de famílias sacerdotais. Esta é também a primeira ocorrência da ênfase regular de Lucas no papel vital que mulheres exerceram ao longo da vida de Jesus.

**1.6-7** As palavras **justos [...] vivendo irrepreensivelmente** se referem a uma obediência constante aos **mandamentos e preceitos** de Deus, porém, mais fundamentalmente, a um viver pela fé. Esse é o modo pelo qual Abraão foi justificado **perante Deus** (Gn 15.6; Gl 3.6-7,9). Tal como Abraão e Sara, apesar de sua piedade, Zacarias e Isabel **não tinham filhos e eram avançados em idade** (tinham passado da idade de ter filhos). O fato de uma mulher ser incapaz de ter filhos era considerado uma maldição de Deus (ver nota nos vv. 24-25).

**1.8-9** Duas vezes por ano, a **turma sacerdotal de Abias** (ver nota no v. 5) **exerc[ia] [...] o sacerdócio** no templo de Jerusalém por uma semana. Dentre centenas de sacerdotes de sua turma, **coube a Zacarias em sorte** (ver notas em Pv 16.33 e At 1.24-26) **oferecer o incenso** no altar diante do Santo dos Santos (**templo**), serviço privilegiado que um sacerdote podia realizar apenas uma vez na vida. Na verdade, muitos nunca desfrutavam desse privilégio porque a sorte nunca os contemplava.

**1.10** **A hora do incenso** ocorria diariamente às 09:00h e às 15:00h. A presença de uma considerável **multidão do povo** torna mais provável que esse evento tenha ocorrido na parte da tarde.

**1.11-12** Sobre um **anjo do Senhor**, ver nota no versículo 19. **Cai[r] temor sobre alguém** ao ver um anjo é comum em Lucas (v. 29; 2.9) e em outras partes nas Escrituras [Jz 6.22-23; Dn 8.16-17].

**1.13** **Tua oração** podia se referir a Zacarias e Isabel orando para terem um filho (**Isabel, tua mulher, dará à luz um filho**) ou podia ser a oração que um sacerdote devia oferecer no altar em favor da redenção de Israel. **João** significa "o Senhor é gracioso".

**1.14-15** **A alegria** é o sentimento dominante dos dois primeiros capítulos do Evangelho de Lucas (vv. 44,47,58; 2.10). Por **grande diante do Senhor** que seja João, ele ainda será apenas o precursor do Messias vindouro. **Não beberá vinho nem bebida forte** indica que João Batista estava debaixo

**16** E converterá muitos <sup>m</sup>dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus,

**17** e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo *bem* disposto.

**18** Disse, então, Zacarias ao anjo: <sup>o</sup>“Como saberei isso? Pois eu *já* sou velho, e minha mulher, avançada em idade.

**19** E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou <sup>o</sup>Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e dar-te estas alegres novas.

**20** Todavia ficarás mudo e não <sup>p</sup>oderás falar até ao dia em que estas *coisas* aconteçam, porquanto não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se hão de cumprir.

**21** E o povo estava esperando a Zacarias e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

**22** E, saindo ele, não lhes podia falar; e en-

<sup>m</sup>1.16 Mt 4.5-6; Mt 11.14; Mc 9.11

<sup>n</sup>1.18 Gn 17.17 <sup>o</sup>1.19 Dn 8.16; 9.21-23; Mt 18.10; Hb 1.14 <sup>p</sup>1.20 Ez 3.46; 24.27

<sup>q</sup>1.23 2Rs 11.5; 1Co 9.25 <sup>r</sup>1.25 Gn 30.23; Is 4.1; 54.1,4

<sup>s</sup>1.27 Mt 1.18; Lc 2.4-5 <sup>t</sup>1.28 Dn 9.23; 10.19; Jz 6.12

tenderam que tivera *alguma* visão no templo. E falava por acenos e ficou mudo.

**23** E sucedeu que, terminados <sup>o</sup>s dias de seu ministério, voltou para sua casa.

**24** E, depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu e, por cinco meses, se ocultou, dizendo:

**25** Assim me fez o Senhor, nos dias em que atentou *em mim*, para destruir o meu <sup>o</sup>propróbio entre os homens.

## O anúncio do nascimento de Jesus

**26** E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,

**27** a uma virgem <sup>s</sup>desposada com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem *era* Maria.

**28** E, entrando o anjo onde ela estava, <sup>t</sup>disse: <sup>3</sup>Salve, agraciada; o Senhor *é* contigo; bendita és tu entre as mulheres.

<sup>3</sup>1.28 Eu te saúdo, muito favorecida

de um vitalício voto de nazireu (Nm 6.1-21). Sobre **cheio do Espírito Santo [...] desde o ventre de sua mãe**, ver nota no versículo 41. Sobre o significado de ser cheio do Espírito Santo, ver Ef 5.18.

**1.16-17 Converterá [...] ao Senhor, seu Deus** fala de conversão, fruto do arrependimento, que João Batista pregava com firmeza (3.3). **Irá adiante dele [...] com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto** repercute a essência da profecia em Is 40.3-5 (ver Lc 3.4-6). O texto em Mt 4.5-6 profetizou que um personagem semelhante a Elias viria e **converter[ria] o coração dos pais aos filhos**. Esse novo “Elias” seria João Batista.

**1.18** Tal como Abraão (Gn 15.8) e Sara (Gn 18.10-15), Zacarias também teve dificuldade em crer que Deus cumpriria sua promessa sendo ele **velho**.

**1.19 Gabriel** significa “[poderoso] homem de Deus”. Ele é um dos únicos dois anjos mencionados por nome nas Escrituras. O outro é Miguel (Dn 12.1; Ap 12.7).

**1.20** Como punição por duvidar do pronunciamento do anjo, Zacarias foi emudecido (**ficarás mudo e não poderás falar**) e possivelmente ensurdecido também (v. 62). O **dia em que estas coisas aconteçam** foi o tempo que começou no nascimento de João e culminou em sua circuncisão (vv. 57-64).

**1.21-22** O **povo que estava esperando** Zacarias sair do **templo** ficou admirado, porque ele não saiu no tempo esperado. Uma vez que Gabriel o deixara sem **pode[r] falar** (v. 20), Zacarias não pôde pronunciar a tradicional bênção aarônica (Nm 6.24-26) sobre o povo. Eles entenderam que Zacarias **tivera alguma visão**, porque viram suas expressões faciais e os **acenos** entusiasmados que ele fazia com as mãos.

**1.23** Visto que cada sacerdote servia durante uma semana por vez, Zacarias deve ter podido voltar para **casa** logo após seu encontro com Gabriel (vv. 10-20). Sua cidade ficava na região montanhosa da Judeia, não muito longe de Jerusalém (v. 39).

**1.24-25** Isabel se recolheu e, **por cinco meses, se ocultou** depois que milagrosamente **concebeu**. Por que ela fez isso? Alguns especulam que ela temia perder o bebê durante os primeiros meses de gravidez. O mais provável é que ela reconhecia que sua gravidez incomum chamaria atenção indesejada se fosse amplamente conhecida. Seria melhor ter um começo tranquilo para uma gravidez assim tão tarde na vida.

**1.26-38** Aqui, o anúncio do nascimento de Jesus é contado do ponto de vista de Maria. Mateus o apresenta do ponto de vista de José (Mt 1.18-23).

**1.26** No **sexto mês** da gravidez de Isabel, **Gabriel**, o mesmo anjo que antes aparecera a Zacarias (v. 19), foi enviado por Deus a **Nazaré**. Essa era uma pequena aldeia na **Galileia**, região que ficava ao norte da Judeia e de Samaria.

**1.27 Virgem** (gr. *parthenos*) pode repercutir a profecia do nascimento virginal em Is 7.14 (Mt 1.18-25). De acordo com a lei judaica, estar de casamento contratado (**desposada**) era tão comprometedor quanto estar casado perante a lei (Mt 1.18-19). **Da casa de Davi** é uma referência à tribo de Judá, da qual, segundo as profecias, viria o Messias (Gn 49.9-10).

**1.28-30** Maria era **agraciada** porque o **Senhor** lhe concedeu sua imerecida graça, e não porque alcançara boa reputação. Compreensivelmente, ela **turbou-se muito** (gr. *diatarasso*; “ficou muito confusa, perplexa”) com a visita e saudação de Gabriel, **considera[ndo]** como chegou a receber tal honra. As palavras de Gabriel a Maria foram as mesmas que ele proferiu a Zacarias: **não temas** (v. 13).

## parthenos

Pronúncia grega	[par.THE.nos]
Tradução ARC	virgem
Uso em Lucas	2
Uso no NT	15
Passagem-foco	Lc 1.27,34

No NT grego, *parthenos* (*virgem*) denota uma mulher solteira, virgem e em idade núbil. Uma única vez, o termo se refere a homens *virgens* (Ap 14.4). Mateus e Lucas reconhecem que Maria era *parthenos* quando concebeu Jesus (Mt 1.20,23; Lc 1.27,34), e Mateus indica que ela permaneceu *virgem* até o fim da gravidez (Mt 1.25). Ambos os evangelhos mencionam o significado salvífico do nascimento de Jesus (Mt 1.21; Lc 1.31-32). Todavia, apenas Mateus indica o significado profético do nascimento *virginal* de Jesus (Mt 1.23). De acordo com Mateus, Maria foi o cumprimento de uma profecia dada por intermédio do profeta Isaías, que descreveu uma *virgem* (Is 7.14; *parthenos* ocorre aqui no AT grego) que daria à luz um filho que se chamaria Emanuel. Mateus aplica essa profecia ao nascimento do Messias.

<sup>29</sup> E, vendo-o ela, «turbou-se muito com aquelas palavras e considerava que saudação seria esta.

<sup>30</sup> Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus,

<sup>31</sup> E eis que em teu ventre conceberás, <sup>v</sup>e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

<sup>32</sup> Este será grande <sup>v</sup>e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai,

<sup>33</sup> e reinará eternamente na casa de Jacó, e o <sup>o</sup> seu Reino não terá fim.

<sup>34</sup> E disse Maria ao anjo: Como se fará isso, visto que não conheço varão?

<sup>35</sup> E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, <sup>v</sup>que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

<sup>36</sup> E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.

<sup>37</sup> Porque para <sup>2</sup>Deus nada é impossível.

<sup>38</sup> Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

### Maria visita Isabel

<sup>39</sup> E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às <sup>3</sup>montanhas, a uma cidade de Judá,

<sup>40</sup> e entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

<sup>u</sup>1.29 Lc 1.12  
<sup>v</sup>1.31 Is 7.14;  
Mt 1.21

<sup>w</sup>1.32 Mc 5.7;  
2Sm 7.11; Sl  
132.11; Is 9.6;  
16.5; Jr 23.5;

Ap 3.7  
<sup>x</sup>1.33 Dn 2.44;  
7.14,27; Ob  
21; Mq 4.7; Jo  
12.34; Hb 1.8

<sup>y</sup>1.35 Mt 1.20;  
14.33; 26.63;  
Mc 1.1; Jo 1.34;

20.31; At 8.37;  
Rm 1.4

<sup>z</sup>1.37 Gn 18.14;  
Jr 32.17; Zc 8.6;  
Mt 19.26; Mc  
10.27; Lc 18.27;

Rm 4.21  
<sup>a</sup>1.39 Js 21.9-11  
<sup>b</sup>1.42 Lc 1.28;

Jz 5.24  
<sup>c</sup>1.46 1Sm 2.1;  
Sl 34.2-3; 35.9;  
Hc 3.18

<sup>d</sup>1.48 1Sm 1.11;  
Sl 138.6; Ml  
3.12; Lc 11.27

<sup>e</sup>1.49 Sl 71.19;  
126.2-3; 111.9  
<sup>f</sup>1.50 Gn 17.7;  
Éx 20.6; Sl  
103.17

<sup>g</sup>1.51 Sl 33.10;  
Sl 98.1; 118.15;  
Is 40.10; 51.9;  
52.10; 1Pe 5.5

<sup>h</sup>1.52 1Sm 2.6;  
Jó 5.11; Sl 113.6

<sup>41</sup> E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo,

<sup>42</sup> e exclamou com grande voz, e disse: Bendita <sup>b</sup>és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre!

<sup>43</sup> E de onde me *provém* isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

<sup>44</sup> Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

<sup>45</sup> Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as *coisas* que da parte do Senhor lhe foram ditas!

### O cântico de Maria

<sup>46</sup> Disse, então, Maria: «A minha alma engrandece ao Senhor,

<sup>47</sup> e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,

<sup>48</sup> porque atentou <sup>d</sup>na humildade de sua serva; pois eis que, desde agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada.

<sup>49</sup> Porque me fez grandes coisas o <sup>e</sup>Poderoso; e Santo <sup>e</sup> o seu nome.

<sup>50</sup> E a sua misericórdia <sup>é</sup> de geração em geração sobre os que o temem.

<sup>51</sup> Com o seu braço, agiu valorosamente, <sup>e</sup> dissipou os soberbos no pensamento de seu coração,

<sup>52</sup> depôs dos tronos <sup>h</sup>os poderosos e elevou os humildes;

**1.31-33** O milagre que faria Maria **concebe[r]** e **da[r]** à luz um filho seria bem maior que o milagre que fez Isabel conceber em sua velhice (v. 13,18) porque, ao contrário de Isabel, Maria ainda era virgem (v. 34). O nome **Jesus** (gr. *Iesous*) equivale ao nome hebraico *Yehoshua* [Josué], que significa "o Senhor é salvação". Ser **Filho do Altíssimo** significa que Jesus era o Filho do próprio Deus (v. 35), porque Deus gerou a vida no ventre de Maria sem a ajuda de um pai humano (ver nota nos vv. 34-35). Em termos humanos, porém, a linhagem de Jesus seria traçada legitimamente através da família real de **Davi** (ver nota em 3.23-28) porque José, o pai adotivo de Jesus, era descendente de Davi. Isso fez de Jesus o herdeiro do trono de Davi, de acordo com o eterno concerto de Deus [eternamente [...] seu Reino não terá fim, v. 33; ver 2Sm 7.13,16].

**1.34-35** A diferença entre a reação de Maria (**como se fará isso**) e a de Zacarias (v. 18) é que Maria fez sua pergunta não por incredulidade, mas por perplexidade (v. 38; ver nota no v. 20). A resposta à pergunta de Maria sobre como ficaria grávida sem **conhe[cer]** varão é que o **Espírito Santo** a **cobrir[ia]** (gr. *episkiazo*; "desceria sobre [como uma sombra]") e a faria conceber (ver nota nos vv. 31-33). Uma vez que o Espírito Santo é o agente da concepção, o menino (**Santo**; 2Co 5.21; Hb 4.15) ser **Filho de Deus**.

**1.36-37** Não há como saber se **Isabel, tua prima** significa que Isabel era tia ou prima de Maria. Sobre **concebeu [...]** o **sexto mês**, ver nota nos versículos 24-25. Se em algum momento Maria fosse tentada a duvidar da promessa que Deus lhe fizera, ela podia se lembrar das palavras de Gabriel de que **para Deus nada é impossível**, como ficou demonstrado nas vidas de Abraão e Sara (Gn 18.14).

**1.38** A resposta de Maria é um exemplo clássico de humilde dedicação [**eis aqui a serva do Senhor**] e obediência voluntária [**cumpra-se em mim segundo a tua palavra**].

**1.39-40** Pouco depois que Gabriel se ausentou, Maria viajou a **Judá** para se avistar com sua parenta **Isabel**, pois Maria acabara de ser informada (pelo anjo) que Isabel estava grávida (ver nota nos vv. 36-37).

**1.41-45** **A criancinha** [João] sendo **cheia do Espírito Santo** cumpriu a predição de Gabriel a Zacarias (v. 15). Mas **Isabel** também foi cheia do Espírito Santo (v. 41), e as revelações do Espírito a ela foram, aparentemente, a fonte de seu conhecimento sobre o papel abençoado e a identidade de Maria e sua criança por nascer. Quando o pequeno João **saltou** no ventre de Isabel, ela entendeu que ele tinha sentido grande **alegria** pela presença de Maria.

**1.46-55** O cântico de louvor de Maria é conhecido como o *Magnificat*, assim chamado por causa do termo latino traduzido como **engrandece** [gr. *megaluno*]. Ele se assemelha em tom ao cântico de Ana (1Sm 2.1-10).

**1.46-49** Há um belo equilíbrio no cântico de louvor de Maria. Ela expressou um reconhecimento **humild[e]** do **engrandec[imento]** e da **sant[ia]** natureza de Deus e sua graça [**atentou**] sobre sua serva voluntária, mas também uma consciência de que o chamado singular de Deus em sua vida resultaria no fato de que todas as gerações futuras a chamariam **bem-aventurada**. Ela se via tanto humilde quanto exaltada.

**1.50-53** Estes versículos lembram as descrições da justiça de Deus encontradas nos Salmos (p.ex., Sl 100.5; 103.11). **Os que o temem** é uma expressão do AT que equivale à ideia de fé no NT. Temor de Deus é fé em Deus. **Seu braço** é uma figura para o poder de Deus. Deus é um ser espiritual (Jo 4.24) e não possui um corpo físico, mas metáforas corporais são eficazes em comunicar alguns dos atributos e feitos de Deus. Deus é contra **os soberbos, os poderosos e os ricos**, que se imaginam autossuficientes. Por outro lado,